

CONVIVÊNCIA CIDADÃ  
E SEGURANÇA PÚBLICA  
NA COPA DO MUNDO  
DA FIFA DE 2014



## UMA COPA SEGURA

O Guia Copa Segura coloca-se à disposição dos governos das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 para contribuir a uma mobilização social na busca de soluções sustentáveis para os problemas de segurança. Esta iniciativa é resultado de um esforço realizado entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e o Distrito Federal, assim como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Instituto Sou da Paz. O Guia contou com o financiamento do Fundo Japonês<sup>1</sup>.

1

“Cooperação Técnica para o Fortalecimento das Capacidades Institucionais para Enfrentar a Criminalidade e a Violência nos Estados Brasileiros” (ATN/JF11022-BR)

O BID e seus parceiros compartilham a ideia de uma Copa Cidadã: segura, socialmente inclusiva e sustentável, e com a participação ativa do Poder Público, setor privado e sociedade civil. Dado o foco que a Copa do Mundo tem nas cidades-sede, este evento é uma oportunidade para aproveitar os investimentos associados a ele para avançar nas agendas de desenvolvimento urbano sustentável e com equidade. Nesse sentido, o Guia busca não somente reunir e disponibilizar experiências e boas práticas em matéria de planejamento e implementação da segurança em grandes eventos, mas também contribuir para que a Copa deixe um legado de melhores condições de segurança e qualidade de vida para os cidadãos, de forma que perdure no tempo.

Pensar na qualidade de vida dos habitantes das cidades-sede da Copa de 2014 compreende uma visão multissetorial, em que atores



de todas as esferas se reúnem para encontrar soluções, alternativas e melhorias que sejam vivenciadas pelos principais atores deste evento: os cidadãos. Nesse contexto, a segurança das cidades emerge como tema essencial para atingir estes objetivos. A visão moderna de atuação na área de segurança cidadã inclui ações com foco no território e no tecido social das comunidades. É nesta proposta que o Guia Copa Segura se concentra.

A estratégia do Banco para a Copa compreende uma série de ações de financiamento e de produtos de conhecimento até 2014, em parceria com os governos, a sociedade civil e o setor privado. O Banco acredita na importância de pensar a segurança pública de forma mais integrada, não apenas entre os entes tradicionalmente ligados ao setor e focados no controle do delito, mas principalmente na prevenção social da violência, que incorpora outros serviços oferecidos à população, como cultura, educação, esportes, saúde e assistência social, com a ativa participação da sociedade.

Espera-se que as cidades-sede encontrem no Guia Copa Segura sugestões práticas e eficazes para a melhoria das condições de segurança cidadã antes, durante e depois do evento, possibilitando a manutenção do crescimento com a redução da desigualdade social.

**Ana Maria Rodriguez-Ortiz**

*Gerente de Instituições para o Desenvolvimento*

*Banco Interamericano de Desenvolvimento*

**Daniela Carrera-Marquis**

*Representante do Banco no Brasil*

*Banco Interamericano de Desenvolvimento*



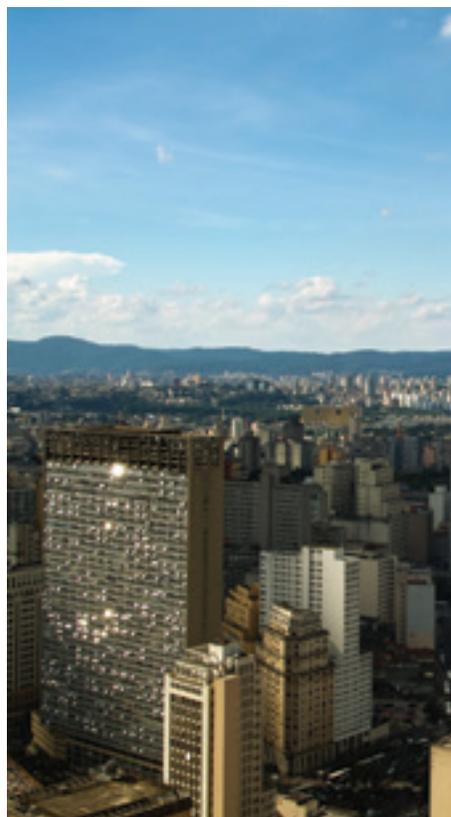
# INTRODUÇÃO

## Bem-vindo

O Guia Copa Segura reúne um conjunto de sugestões e boas experiências que podem auxiliar as cidades no planejamento de ações de segurança pública antes, durante e depois da Copa do Mundo da FIFA 2014.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vem atuando no Brasil na busca do fortalecimento das instituições de segurança pública, de forma a ampliar a capacidade de coordenação e integração de ações de prevenção e combate à violência nos âmbitos federal, estadual e municipal. Reconhecendo a transversalidade do tema segurança pública, as ações da organização têm como objetivo induzir a formulação de políticas de segurança pública integrais, com ações focalizadas em seu público-alvo, mas também reforçando a qualificação técnica e operativa dos profissionais envolvidos na área.

Assim, a ideia central por trás da produção deste Guia é a de que, por meio de iniciativas que integrem as diferentes esferas de governo e articulem os agentes envolvidos em nível local, as ações de segurança pública desenvolvidas para a Copa sejam sustentáveis e tenham condições de perdurar no tempo, mesmo depois do fim do campeonato, tornando-se um importante legado para que as cidades brasileiras sejam locais mais seguros para seus cidadãos. Boa leitura!



## Vem aí, a Copa do Mundo!

Quando em 30 de outubro de 2007, na sede da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), na Suíça, o envelope com o nome do país que sediaria a Copa do Mundo da FIFA 2014 foi aberto, 190 milhões de brasileiros souberam que a vida do País poderia mudar muito nos anos seguintes. Sediara um evento como a Copa do Mundo pode impulsionar a economia, acelerar o desenvolvimento, garantir investimentos importantes para a infraestrutura, dar uma guinada no turismo e deixar um legado muito positivo para as cidades. Por outro lado, existe também o risco de desvios ou mau uso dos recursos e de investimentos que não necessariamente farão do país um lugar melhor para sua população. Além disso, a experiência internacional mostra



que grande parte dos “benefícios” que uma Copa do Mundo pode trazer depende da capacidade local de realizar bem o evento, o que exige dos governos planejamento rigoroso.

Os gestores das cidades-sede têm um papel central nesse cenário. Afinal, as prefeituras são responsáveis pela articulação dos diferentes atores (outras esferas de governo, polícias, iniciativa privada etc.) e pela coordenação e execução de uma série de serviços. Também é a esfera mais próxima da população e conhece profundamente as necessidades de seus cidadãos e os potenciais de seu território, podendo, portanto, aproveitar ao máximo os benefícios que a Copa trará para sua cidade.

A Copa do Mundo da FIFA 2014 terá 12 cidades-sede: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus e Cuiabá. De acordo com o estudo *Brasil Sustentável: Impactos Econômicos da Copa do Mundo de 2014*, da Ernst&Young (disponível em <http://bit.ly/Brasil-Sustentavel>) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no total, o País movimentará R\$ 142,39 bilhões adicionais entre 2010-2014, gerando 3,63 milhões de empregos por ano (considerando aqui apenas os empregos temporários) e R\$ 63,48 bilhões de renda para a população, o que sem dúvida vai impactar significativamente o mercado interno brasileiro. Em relação à arrecadação, o mesmo estudo estima um adicional de R\$ 18,3 bilhões aos cofres dos municípios, Estados e União, entre 2010 e 2014.



## SAIBA MAIS VISITANTES E IMPACTO NAS CIDADES

O estudo da Ernst&Young e da FGV afirma que do total de R\$ 29,6 bilhões que correspondem aos gastos estimados com a Copa, R\$ 12,5 bilhões (42%) virão do setor público. O mesmo estudo estima que o fluxo turístico no Brasil em 2014 deve aumentar 79%, o que resulta em um importante impacto nas populações flutuantes das cidades-sede e no uso dos serviços públicos como água, esgoto, iluminação, recolhimento de lixo, telefone, banda larga e transporte.

Entre os impactos diretos e indiretos que os investimentos trarão para as cidades-sede estão:

- **Construção e reforma dos estádios:** serão construídos novos estádios em Natal, Recife, São Paulo e Salvador.
- **Expansão e adequação do parque hoteleiro:** de acordo com o estudo Brasil Sustentável, apenas Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba estão preparadas para atender a demanda de turistas gerada pela Copa. Já há um déficit projetado de 63.397 vagas.
- **Investimentos em mídia e publicidade:** como referência, a Alemanha (Copa de 2006) registrou um aumento de 5,1% no faturamento do setor.
- **Investimentos em tecnologia da informação:** também na Alemanha os 32 dias de mundial geraram a produção e tráfego de aproximadamente 15 tetrabytes de dados, o que corresponde a 100 milhões de livros. Em 2014 este volume deve ser ainda maior.
- **Implantação de centros de mídia e transmissão de dados:** serão necessários R\$ 184 milhões para a implantação dos centros.
- **Investimentos públicos em infraestrutura de transportes:** para se ter uma ideia do gargalo que este ponto representa, estima-se que ao longo de junho e julho de 2014, haverá um incremento de 2,25 milhões de passageiros nos aeroportos do Brasil. Além disso, será preciso reconstruir, consertar ou ampliar 4.344 quilômetros de rodovias.
- **Reurbanização das cidades:** serão investidos cerca de R\$ 2,84 bilhões em revitalização de espaços públicos das cidades-sede por meio de iluminação pública, pavimentação de ruas e calçadas, ajustes de acessibilidade, revitalização e construção de áreas de lazer, entre outros.
- **Investimentos em segurança pública:** estima-se que será investido R\$ 1,7 bilhão em segurança para o evento (equipamentos, formações para profissionais).
- **Instalação de Fan Parks:** os Fan Parks são espaços de lazer ao ar livre para confraternização do público. Na Alemanha, em 2006, enquanto os estádios receberam um público de 3,4 milhões de pessoas, os Fan Parks contaram com mais de 18 milhões. No Brasil, estima-se um investimento de R\$ 204 milhões nessas estruturas.

As experiências recentes mostram que há fatores que podem contribuir com o sucesso da Copa do Mundo da FIFA – e de outros eventos de porte similar, como é o caso dos Jogos Olímpicos - principalmente no que diz respeito à melhoria na qualidade de vida da população após o evento. Exemplos são os Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 e Sidney em 2002: de acordo com Bráulio Borges, economista-chefe da LCA Consultores, nos dois casos fizeram a diferença **o planejamento rigoroso que evitou gastos desnecessários impostos pela relação custo x prazo, os investimentos muito mais direcionados para a infraestrutura das cidades ao invés do foco nos estádios (relação de 90% para 10% respectivamente), reforma e revitalização de espaços públicos e a divulgação das cidades como destinos turísticos no exterior.**<sup>1</sup> Por outro lado, experiências como a de Atenas (Olimpíadas de 2004), geram dívidas para as cidades que podem perdurar por décadas. Atenas gasta, todos os anos, US\$ 100 milhões apenas com a manutenção da estrutura desportiva construída para os jogos e seu investimento em segurança foi 12 vezes maior do que previsto. Os Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro também resultaram em um dispêndio muito maior do que o estimado: de R\$ 400 milhões para 3,5 bilhões.<sup>2</sup>

**1** <http://bit.ly/copa2014-Transformar>

**2** <http://bit.ly/rio-panamericano>



## SAIBA MAIS

### ÁFRICA DO SUL E A COPA DO MUNDO DA FIFA

*O Brasil tem à sua frente o desafio de sediar a Copa de 2014. Uma das estratégias para garantir o sucesso nesse desafio é avaliar as experiências anteriores, aprendendo com os erros e acertos de outros países sede. Vejamos o caso da África do Sul. Em 2010, pela primeira vez, um país do continente africano foi sede de uma Copa do Mundo.*

*A África do Sul guarda algumas semelhanças com o Brasil, em especial na questão da concentração de renda, desemprego e violência. Para se ter uma ideia, segundo o UNODC, **a taxa de homicídios na África do Sul era, em 2010, de 31,8 por 100 mil habitantes.***<sup>1</sup> No Brasil, esta taxa era de 22,9 por 100 ►

**1** <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/homicide.html>

► mil habitantes.<sup>2</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que taxas acima de 10 por 100 mil habitantes podem ser consideradas epidêmicas.

A África do Sul investiu US\$ 6 bilhões na Copa do Mundo, sendo US\$ 5 bilhões de investimento pelo governo central, e outro US\$ 1 bilhão pelas administrações municipais e regionais. O Mundial deixou nos caixas da África do Sul US\$ 4,9 bilhões – o que equivalente a 0,4% do PIB do país –, a maior parte dessa receita veio dos cerca de 300 mil visitantes do evento.<sup>3</sup> A maior parte do orçamento destinado à segurança foi investida na alocação de 41.000 policiais para as cidades que sediaram jogos, e na aquisição de equipamentos e implementação de centros de comando de controle.<sup>4</sup>

Além disso, em 2009 a estimativa era de que cerca de 100 mil policiais estariam formados para trabalhar na Copa. O governo africano ficou responsável majoritariamente por garantir a segurança dos cidadãos e visitantes fora dos estádios. Dentro dos estádios, a segurança foi feita principalmente por agentes privados, sob supervisão do Comitê Organizador Local (COL) da Fifa.

Ainda que altas taxas de crimes violentos e baixa confiança nas instituições policiais sejam a realidade vivida pela África do Sul, o resultado em relação à Copa do Mundo foi positivo, com baixos níveis de crimes e sem incidentes sérios de segurança.

2 Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 6, 2012. Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

3 <http://bit.ly/estado-balanco>

4 THE FIFA WORLD CUP 2010 AND SOUTH AFRICA'S READINESS TO COMBAT CRIME AND TERRORISM. Rosa LuxemburgStiftung.

## Copa, cidades e segurança

Um evento com as dimensões da Copa do Mundo traz, naturalmente, grandes preocupações relacionadas à segurança. É preciso que o país esteja preparado para garantir a integridade física e patrimonial dos visitantes e de sua população durante todo o torneio. Ao mesmo tempo, o evento motiva uma grande injeção de recursos (em um curto espaço de tempo) nessa área. Os investimentos podem ser, portanto, uma oportunidade para capacitar, integrar e modernizar forças e órgãos de segurança.

De acordo com o anuário 2012 do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Disponível em <http://bit.ly/anuario6>), em 2011, União, Estados e municípios declararam ter destinado cerca de R\$ 54,4 bilhões para a função segurança pública, o que representa aproximadamente 1,31% do PIB brasileiro. Os municípios declararam um gasto de R\$ 2,8 bilhões, sinalizando uma preocupação relevante das cidades com a segurança pública em seus territórios. Os investimentos em segurança previstos para a Copa de 2014 figuram hoje na casa do R\$ 1,70 bilhão.

As cidades vêm ganhando cada vez mais centralidade e importância no que diz respeito à promoção da segurança para seus cidadãos. Isso acontece, em

especial, em função da mudança na visão sobre segurança pública no Brasil. É cada vez mais reconhecida a necessidade de pensar a segurança pública de modo mais integrado – não apenas entre os entes federativos, mas também entre os serviços oferecidos para a população e políticas públicas desenvolvidas pelos governos, o que perpassa por outras áreas como esporte, lazer, trabalho, saúde, educação. Outras premissas dessa concepção de segurança cidadã são o direcionamento dos esforços para os públicos e os locais mais atingidos pela violência, a aliança entre repressão qualificada e prevenção e, por fim, a promoção da convivência pacífica nos espaços públicos, esferas tidas como fundamentais para atuação, segundo o BID.

Dessa forma, evidencia-se a ênfase local nas estratégias de segurança pública. Como já foi dito, as prefeituras são a esfera de governo mais próxima da população e a que melhor conhece as demandas, necessidades, características e potenciais de seu território. E, em especial para a Copa do Mundo da FIFA de 2014, é a prefeitura que pode articular os atores em torno de um projeto que não apenas garanta a segurança de cidadãos e visitantes durante o torneio, mas, acima de tudo, consiga contribuir para que cada uma das cidades-sede torne-se um local mais seguro para seus habitantes. Em um país com taxas de homicídios acima dos 20 por 100 mil habitantes, a relevância desse legado é evidente.



### A seguir um resumo estatístico das 12 cidades sede.

**Nota:** No caso de Natal, os dados de Homicídio Doloso Estadual e Municipal, e o dado de Crimes contra o patrimônio, referem-se ao ano de 2010. No caso de Salvador, o efetivo da Polícia Federal refere-se a 2010. No caso de São Paulo, o dado de Homicídio Doloso Municipal, assim como o dado de Crimes contra o patrimônio referem-se a 2010. O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência tem como base o ano de 2010. Nos demais casos e para os demais estados estão sendo utilizados os dados de 2011.

## BELO HORIZONTE - MG

**Habitantes:** 2.375.444 (Censo 2010, IBGE)

**Estádio para a Copa:** Estádio Governador Magalhães Pinto ("Mineirão")

**Outros estádios:**

Estádio Jornalista Felipe Drummond ("Mineirinho"), Estádio Joaquim Henrique Nogueira ("Arena do Jacaré"), Estádio Raimundo Sampaio ("Estádio Independência").

**Investimento previsto:** R\$ 2.356.700.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 18,4 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 28,12 por 100 mil habitantes

**Taxa de crimes contra o patrimônio municipal:** 3.593,58 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,248. Grupo de vulnerabilidade – baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 45.489  
Bombeiros – 5.541  
Polícia Civil – 10.150  
Polícia Federal – 473  
Polícia Rodoviária Federal – 826

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal de Belo Horizonte, criada em 20 de janeiro de 2003.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## BRASÍLIA - DF

**Habitantes:** 2.562.963 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio Nacional Mané Garrincha

**Investimento previsto:** R\$ 1.857.700.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 27,0 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 0,53 por 100 mil habitantes

**Taxa de crimes contra o patrimônio municipal:** 942,75 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,262. Grupo de vulnerabilidade – baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 15.510  
Bombeiros – 5.674  
Polícia Civil – 5.346  
Polícia Federal – 855  
Polícia Rodoviária Federal – 444

**Guarda Municipal:** Não possui

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## CUIABÁ - MT

**Habitantes:** 551.350 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio Governador José Fragelli – Arena Pantanal

**Outros estádios:** Estádio Eurico Gaspar Dutra (“Dutrinha”)

**Investimento previsto:** R\$ 1.022.900.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 30,7 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 41,52 por 100 mil habitantes

**Taxa de Crimes contra o patrimônio municipal:** 2.686,32 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,333. Grupo de vulnerabilidade - média-baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 6.982  
Bombeiros – 1.388  
Polícia Civil – 2.616  
Polícia Federal – 202  
Polícia Rodoviária Federal – 468

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal de Cuiabá, criada em 1º de setembro de 2008.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## CURITIBA - PR

**Habitantes:** 1.746.896 (CENSO,2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio Joaquim Américo Guimarães (“Arena da Baixada”)

**Outros estádios:** Estádio Major Antônio Couto Pereira (“Couto Pereira”), Estádio Durival Britto e Silva (“Vila Capanema”)

**Investimento previsto:** R\$ 703.400.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 29,3 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 43,41 por 100 mil habitantes

**Taxa de Crimes contra o patrimônio municipal:** 4.534,26 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,258. Grupo de vulnerabilidade - baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 17.244  
Bombeiros – 2.954  
Polícia Civil – 4.102  
Polícia Federal – 530  
Polícia Rodoviária Federal – 750

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal de Curitiba, criada em 17 de julho de 1986.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## FORTALEZA - CE

**Habitantes:** 2.447.409 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio Governador Plácido Castelo (“Castelão”)

**Outros estádios:** Estádio Presidente Vargas (“PV”), Estádio Alcides Santos (“Parque dos Campeonatos”)

**Investimento previsto:** R\$ 1.570.400.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 30,7 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 43,6 por 100 mil habitantes

**Taxa de crimes contra o patrimônio municipal:** 620,0 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,330. Grupo de vulnerabilidade - média-baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 14.934  
Bombeiros – 1.547  
Polícia Civil – 2.194  
Polícia Federal – 281  
Polícia Rodoviária Federal – 397

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza. Criada em 10 de julho de 1959.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## MANAUS - AM

**Habitantes:** 1.802.525 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio Vivaldo Lima – Arena Amazônia

**Outros estádios:** Estádio Ismael Benigno (“Colina”)

**Investimento previsto:** R\$ 2.468.700.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 30,0 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 50,47 por 100 mil habitantes

**Taxa de crimes contra o patrimônio municipal:** 4.014,05 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,306. Grupo de vulnerabilidade - média-baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 7.618  
Bombeiros – 551  
Polícia Civil – 2.685  
Polícia Federal – 145  
Polícia Rodoviária Federal – 56

**Guarda Municipal:** Guarda Civil Metropolitana de Manaus. Criada em 15 de junho de 1949.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## NATAL - RN

**Habitantes:** 803.811 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Arena das Dunas

**Investimento previsto:** R\$ 1.391.700.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 25,5 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 71,5 por 100 mil habitantes

**Taxa de Crimes contra o patrimônio municipal:** 3.013,5 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,279. Grupo de vulnerabilidade - baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar - 9.674  
 Bombeiros - 634  
 Polícia Civil - 1.356  
 Polícia Federal - 165  
 Polícia Rodoviária Federal - 208

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal de Natal, criada em 4 de junho de 1991.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência - Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## PORTO ALEGRE - RS

**Habitantes:** 1.409.939 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio José Pinheiro Borda ("Beira-Rio")

**Outros estádios:** Estádio Olímpico Monumental

**Investimento previsto:** R\$ 968.500.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 16,0 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 27,88 por 100 mil habitantes

**Taxa de Crimes contra o patrimônio municipal:** 4.277,56 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,347. Grupo de vulnerabilidade - média-baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar - 25.011  
 Bombeiros - 2.276  
 Polícia Civil - 5.458  
 Polícia Federal - 508  
 Polícia Rodoviária Federal - 710

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal de Porto Alegre, criada em 3 de novembro de 1892.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência - Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## RECIFE - PE

**Habitantes:** 1.536.934 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Arena Pernambuco

**Outros estádios:**

Estádio José do Rego Maciel ("Estádio do Arruda"), Estádio Ademar Costa Carvalho ("Ilha do Retiro")

**Investimento previsto:** R\$ 1.283.200.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 36,7 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 41,96 por 100 mil habitantes

**Taxa de crimes contra o patrimônio municipal:** 3.668,63 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,325. Grupo de vulnerabilidade - média-baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 19.545  
Bombeiros – 3.866  
Polícia Civil – 6.053  
Polícia Federal – 4.674  
Polícia Rodoviária Federal – 419

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal do Recife, criada em 22 de fevereiro de 1893.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## RIO DE JANEIRO - RJ

**Papel na Copa:** Vai sediar a final da Copa

**Habitantes:** 6.323.037 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio Jornalista Mário Filho ("Maracanã")

**Outros estádios:** Estádio Olímpico João Havelange ("Engenhão"), Estádio São Januário, Estádio José Bastos Padilha ("Estádio da Gávea"), Estádio Manoel Schwartz ("Estádio das Laranjeiras")

**Investimento previsto:** R\$ 3.211.300.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 24,9 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 20,39 por 100 mil habitantes

**Taxa de crimes contra o patrimônio municipal:** 2.785,12 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,248. Grupo de vulnerabilidade – baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 43.547  
Bombeiros – 16.303  
Polícia Civil – 9.579  
Polícia Federal – 1.114  
Polícia Rodoviária Federal – 678

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal do Rio de Janeiro. Criada em 27 de setembro de 1992.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## SALVADOR - BA

**Habitantes:** 2.676.606 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Estádio Octávio Mangabeira – Arena Fonte Nova

**Outros estádios:** Estádio Manoel Barradas (“Barradão”)

**Investimento previsto:** R\$ 1.240.500.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 31,1 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 74,91 por 100 mil habitantes

**Taxa de Crimes contra o patrimônio municipal:** 1.890,99 por 100 mil habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,341. Grupo de vulnerabilidade - média-baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 31.869  
Bombeiros – 2.158  
Polícia Civil – 5.745  
Polícia Federal – 481  
Polícia Rodoviária Federal – 523

**Guarda Municipal:** Guarda Municipal de Salvador. Criada em 2008.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública

## SÃO PAULO - SP

**Papel na Copa:** Vai sediar o jogo de abertura

**Habitantes:** 11.244.369 (CENSO, 2010)

**Estádio para a Copa:** Arena Corinthians

**Outros estádios:**

Estádio Cícero Pompeu de Toledo (“Morumbi”), Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (“Pacaembú”), Stadium Palestra Itália (“Parque Antártica”), Estádio Doutor Osvaldo Teixeira Duarte (“Canindé”)

**Investimento previsto:** R\$ 5.341.300.000,00

**Taxa de homicídio doloso estadual:** 10,1 por 100 mil habitantes

**Taxa de homicídio doloso municipal:** 10,6 por 100.000 habitantes

**Taxa de Crimes contra o patrimônio municipal:** 1.337,0 por 100.000 habitantes

**Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência:** 0,230. Grupo de vulnerabilidade – baixa.

**Efetivo das polícias (UF):** Polícia Militar – 85.056  
Bombeiros – 9.329  
Polícia Civil – 34.480  
Polícia Federal – 1.229  
Polícia Rodoviária Federal – 549

**Guarda Municipal:** Guarda Civil Metropolitana. Criada em 15 de setembro de 1986.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Portal da Transparência – Controladoria Geral da União; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edições 5 e 6; Fórum Brasileiro de Segurança Pública

## SAIBA MAIS PARA ALÉM DAS CIDADES-SEDE...

Além das 12 cidades-sede, em 5 de janeiro de 2012 foram divulgadas outras 184 cidades que devem receber atenção especial em 2014: são as cidades que o Ministério do Turismo definiu como destinos turísticos durante o evento. Trata-se de municípios próximos àqueles que sediarão jogos do Mundial (distantes até três horas por via terrestre ou até duas horas por via aérea). O visitante será incentivado a conhecer esses destinos, os quais terão preferência na destinação de recursos e receberão destaque na promoção turística oficial do evento.

Segundo o ministro do Turismo, Gastão Vieira, os “estudos indicam que cada estrangeiro realizará uma média de três viagens pelo Brasil durante o mês da Copa do Mundo. Traçamos uma estratégia para intensificar o fluxo de deslocamentos, beneficiando o maior número de municípios e distribuindo melhor a geração de emprego e renda”.

É preciso, portanto, que as prefeituras desses municípios estejam atentas e se articulem com as demais esferas governamentais, de modo a potencializar os benefícios que podem ser trazidos para o desenvolvimento da economia e do turismo local. O fortalecimento das capacidades institucionais dos responsáveis municipais se faz imprescindível, para que se tornem protagonistas de ações e projetos que estabeleçam conexões entre diferentes áreas e atores de modo a de fato utilizar o destaque e o investimento que os municípios receberão durante o evento para gerar benefícios duradouros.

**Para ver a lista das cidades definidas como destino para os turistas na copa 2014, acesse:**

<http://bit.ly/RoteirosCopa>

**Fonte:**

<http://bit.ly/turismo-destinos2014>



Araras Vermelhas, Pantanal Mato-Grossense, MS e MT



Ponte Hercílio Luz, Florianópolis - SC



Cataratas do Iguazu, Foz do Iguazu - PR





Porto de Galinhas, Ipojuca - PE



Museu de Arte Contemporânea, Niterói - RJ



Museu da Inconfidência, Praça Tiradentes, Ouro Preto - MG



Antiga Casa de Câmara e Cadeia, Ilhabela - SP



Canoa Quebrada, Aracati - CE



Casario colonial e ruas de pedras, Goiás Velho - GO



Praia do Forte, Mata de São João - BA

## CAPÍTULO 1



A Copa do Mundo da FIFA de 2014 coloca grandes desafios para os gestores das cidades-sede. Além da capacidade de coordenação de um grande número de instituições e órgãos envolvidos no planejamento e execução do evento, as cidades precisam estar atentas para as escolhas que serão feitas neste processo. No caso da segurança pública, foco deste Guia, é preciso ter em mente que o sucesso do evento será referendado caso a cidade tenha sido capaz de aproveitar a Copa para tornar-se um ambiente mais seguro e que ofereça mais qualidade de vida para sua população.

Inicialmente, apresentamos um mapa de relacionamento das cidades que sediarão a Copa do Mundo e depois um mapa dos principais interlo-



cutores dos municípios na área de segurança. Este recurso tem como objetivo oferecer uma visão resumida, porém global, da complexidade de um evento como a Copa, que certamente vai exigir uma grande capacidade de articulação por parte dos municípios.

Em seguida, serão apresentadas as principais características da participação dos municípios na segurança pública. Já há algum tempo as cidades têm se tornado protagonistas das políticas de segurança pública em seus territórios e é fundamental analisar concretamente formas de atuação do município nessa área, assim como algumas experiências que trazem maneiras promissoras de se envolver na prevenção da violência em nível local.

# 1. Mapas de relacionamento para a Copa do Mundo da FIFA de 2014

Um evento como a Copa do Mundo da FIFA exige liderança e grande capacidade de articulação dos gestores das cidades-sede. São muitos os atores e áreas envolvidos diretamente no planejamento e execução dos preparativos e ações. O gráfico abaixo mostra temas prioritários com os quais o gestor precisará se preocupar antes, durante e depois do evento. Para cada um dos temas há órgãos e instituições competentes dentro de sua própria estrutura (municipal) ou fora de sua estrutura (outros entes federativos, iniciativa privada etc.).



Abaixo, seguem breves descrições sobre cada uma dessas esferas. Naturalmente, não se esgota aqui a exploração dos temas ou a indicação dos órgãos envolvidos. Também é fundamental contemplar o envolvimento de organizações sociais ou estruturas públicas locais, que podem variar de cidade

para cidade. No entanto, a visão geral de todas as áreas envolvidas é fundamental para o gestor municipal, já que com ela fica mais fácil fazer um planejamento estruturado para receber a Copa do Mundo e torna mais claros os desafios específicos da área de segurança pública.

### Trânsito

Grande parte das cidades-sede enfrenta sérios problemas com o trânsito. Será preciso planejar o fluxo de automóveis na cidade, **dando preferência ao transporte coletivo e uso de meios de locomoção alternativos, como bicicletas.**

**Órgãos/Atores envolvidos:** DETRANS, secretarias de Transportes, companhias de tráfego, Polícia Militar (batalhões de policiamento de trânsito), guarda municipal.

### Transporte público

A questão da mobilidade urbana é um ponto de atenção, em especial para cidades-sede que já enfrentam dificuldades nessa área. Será preciso planejar o sistema de transporte antes do evento (**construindo corredores de ônibus, ampliando a malha ferroviária, construindo novas estações e linhas de metrô, estimulando o uso de bicicletas e garantindo a segurança e a estrutura para ciclistas, regulamentando o tráfego de motocicletas pelas cidades**), durante (**criando linhas específicas dos bairros para os centros de competição, criando operações especiais para os dias de jogos e horários de pico de trabalho**) e depois (**aproveitando os investimentos realizados para expansão dos transportes mesmo após o final do campeonato**).

**Órgãos/Atores envolvidos:** DETRANS, secretarias de Transporte, empresas de transporte, organizações da sociedade civil que trabalham por mais qualidade na mobilidade urbana.

### Infraestrutura aérea

Os aeroportos das grandes cidades brasileiras já apresentam sobrecargas e necessidade de ampliação ou manutenção. Os governos federal e estadual vêm fazendo investimentos nessas áreas, mas será preciso, além das obras, **coordenar o fluxo intenso de passageiros com as empresas aéreas de modo a garantir a segurança e o atendimento adequado da demanda.** Um estudo feito pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias em parceria com o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade do Rio de Janeiro apurou que o aeroporto de Cumbica, em SP, recebeu 21,6 milhões de passageiros em 2009, embora tenha sido projetado para operar com até 20,5 milhões. As obras de ampliação começaram, mas em 2014 a capacidade do aeroporto – que será de 29,5 milhões de passageiros – já estará potencialmente aquém do número de usuários estimado para o mesmo ano, que é de 30,5 milhões.

**Órgãos/Atores envolvidos:** ANAC, Governo Federal, INFRAERO, companhias aéreas, concessionários de aeroportos.

### Trabalho (geração de empregos e capacitação)

Um evento como a Copa do Mundo pode gerar um volume grande de empregos em diferentes áreas. No entanto, experiências anteriores como a da África do Sul mostraram que **o país deve ter, mais do que a capacidade de gerar empregos temporários, potencial para absorver ou realocar a maior parte**

▶ **dessa mão de obra em outras funções.** Em relação à qualificação dos trabalhadores, será necessária uma **grande capacidade de organização e disseminação dos treinamentos** e o governo federal deve, ao lado das prefeituras, liderar este processo.

**Órgãos/Atores envolvidos:** *Ministério do Trabalho, secretarias do Trabalho, empresas, FIFA.*

### Atenção à saúde pública

**Hospitais, postos de atendimento e serviços de análise e diagnóstico devem contemplar o aumento da demanda nesse período.** As cidades-sede deverão investir em capacitação para seu pessoal e **aprimoramento do pronto atendimento hospitalar.** O País deve estar alerta e ser rigoroso no ingresso de visitantes oriundos de nações com histórico ou que estejam passando por algum surto de doenças contagiosas. O Brasil conseguiu erradicar uma série de doenças e **deve continuar investindo em campanhas de vacinação para sua população, bem como exigindo as vacinas para quem visita o País. Os serviços de saúde também devem estar preparados para atender os visitantes.**

**Órgãos/Atores envolvidos:** *Ministério da Saúde, secretarias de saúde, ANVISA, Vigilância Sanitária.*

### Abastecimento e limpeza

Durante a Copa do Mundo **o volume de lixo gerado, água e energia elétrica consumidas deve crescer bastante,** em função do grande número de visitantes que o País deve receber. É preciso que as cidades-sede contemplem esse aumento e **desde já invistam em expansão da coleta e reciclagem de lixo, da rede de água e esgoto e do sistema de geração de energia elétrica.** Naturalmente, essa expansão deve ser planejada rigorosamente, de modo que a população da cidade se beneficie após o evento. Também devem ser buscados modelos de **geração de energia e tratamento de resíduos ecologicamente responsáveis.**

**Órgãos/Atores envolvidos:** *Ministério de Minas e Energia, secretarias locais relacionadas (varia de cidade para cidade), companhias elétricas e de saneamento, agências reguladoras, cooperativas de catadores de material para reciclagem, empresas.*

### Contingência (desastres)

O Brasil não é tradicionalmente afetado por terremotos, vulcões ou outros fenômenos naturais de grandes proporções. **Porém, nos últimos anos, temos vivenciado tragédias resultantes de fortes chuvas que já destruíram dezenas de cidades e vitimaram centenas de famílias.** Outro ponto de atenção em caso de eventos internacionais é o temor por ataques terroristas. É importante que o país e mais especificamente as cidades-sede façam um **mapeamento rigoroso sobre os principais riscos de tragédias, ou relacionados à segurança em seu território, e construam um robusto plano de contingência, que deve incluir a capacitação de profissionais de diferentes áreas para atuar em situações limite.**

**Órgãos/Atores envolvidos:** *prefeitura, secretarias diversas (saúde, segurança), bombeiros, defesa civil, polícias.*

### Orçamento Público

**Os orçamentos públicos sofrem relevante impacto com os grandes eventos.** Conforme já vimos neste material, as escolhas sobre onde e como investir os recursos para sediar uma Copa do Mundo são fundamentais no impacto e nos benefícios que a competição trará para as cidades-sede. **Cidades que tiveram os maiores benefícios com grandes eventos investiram a maior parte do recurso público em infraestrutura ur-** ▶



- ▶ **ana e não em equipamentos desportivos.** No estudo da FGV e Ernst&Young já mencionado, quando analisamos as principais causas de ineficiência em relação ao investimento de recursos públicos, identificamos: a) elaboração de orçamentos deficientes ou equivocados; b) readequações em função de erros ou omissões nos projetos iniciais; c) readequações das obras em função de falhas na execução; d) custos resultantes de atrasos e interrupções nas obras; e) custos externos, relacionados a mudanças no ambiente.

***Órgãos/Atores envolvidos:*** Tribunais de contas (União, Estados e Municípios), promotoria, prefeitura, sociedade civil.

### Transparência

Além de investir os recursos públicos de forma inteligente, **é preciso garantir a transparência em todos os processos que envolvem o evento:** as licitações para selecionar empresas responsáveis pelas obras, o cronograma, a matriz de responsabilidades da União, Estados e de cada um dos municípios-sede. **A população deve ter acesso a todas essas informações** e os governos devem utilizar seus canais para comunicar os avanços e investimentos para o evento e ainda o que vai se transformar em legado para os cidadãos.

***Órgãos/Atores envolvidos:*** Controladoria-Geral da União, governos, população, imprensa, FIFA.

### Sustentabilidade

Esta deve ser uma das preocupações centrais dos gestores públicos em relação à Copa do Mundo. Devem **receber maior investimento monetário e também direcionamento de esforços dos governos as ações que após o campeonato se transformem em legado que possa melhorar a qualidade de vida da população.** Devem ser evitados os já conhecidos “elefantes brancos” – estruturas construídas apenas para uma necessidade esportiva durante o evento e que ao seu final se transformam em um grande custo para os municípios.

***Órgãos/Atores envolvidos:*** secretarias de planejamento nas três esferas de governo, prefeitura, população, outras diferentes secretarias envolvidas.

### Serviços ao turista

As prefeituras precisam estar preparadas e firmar parcerias para garantir uma série de serviços aos turistas que visitarem as cidades-sede durante a Copa do Mundo. Isso é especialmente importante porque quando se avalia o fluxo turístico em países sede de grandes eventos, percebe-se que o maior fluxo se dá nos anos imediatamente após o evento. O estudo da FGV e Ernst&Young projeta que o País receberá até 2018 quase 9 milhões de turistas. A estimativa para o fluxo de turistas no Brasil sem a Copa (feita pelo mesmo estudo) seria de pouco mais de 7 milhões. Assim, **é preciso garantir alternativas de hospedagem para os turistas, pensando no impacto que isso pode ter no sistema de transporte (distribuição e movimentação de pessoas pela cidade)**. Outro ponto é garantir que o turista consiga se “localizar” na cidade e para isso **é importante que haja sinalização adequada e profissionais capacitados nos serviços públicos para se comunicar em outros idiomas (inglês e espanhol, no mínimo)**. A prefeitura pode ainda firmar parcerias com associações de comerciários, restaurantes, taxistas, para pensar a capacitação conjunta dessa equipe de atendimento. Por fim, a prefeitura deveria garantir postos de informação para atender os turistas.

**Órgãos/Atores envolvidos:** prefeitura, população, associações de hotéis, restaurantes, taxistas, agências e empresas de turismo, Ministério do Turismo, secretarias de turismo.

### Eventos culturais e esportivos paralelos e ocupação dos espaços públicos

O “clima” da Copa do Mundo é uma excelente **oportunidade para envolver toda a cidade em um grande movimento de esporte, cultura e lazer e ainda para estimular a ocupação pacífica dos espaços públicos, estimulando um uso novo ou mais eficiente dos equipamentos**. Os estádios possuem capacidade limitada, os ingressos são caros e por isso grande parte da população pode não ter acesso direto ao evento. Mesmo as festas de confraternização acabam acontecendo em localidades mais centrais, dificultando a participação da população que mora nas regiões periféricas da cidade. **Torneios de futebol e outros esportes, festivais culturais – sempre em espaços abertos, espaços da cidade, como parques, praças, casas de cultura, quadras, campos – podem aproveitar o tema Copa e movimentar a cidade como um todo, ampliando a convivência da população**.

**Órgãos/Atores envolvidos:** prefeitura, secretarias do Esporte, Cultura e Turismo, população, organizações do terceiro setor.

### Comunicação (divulgação, telefonia, tráfego de dados)

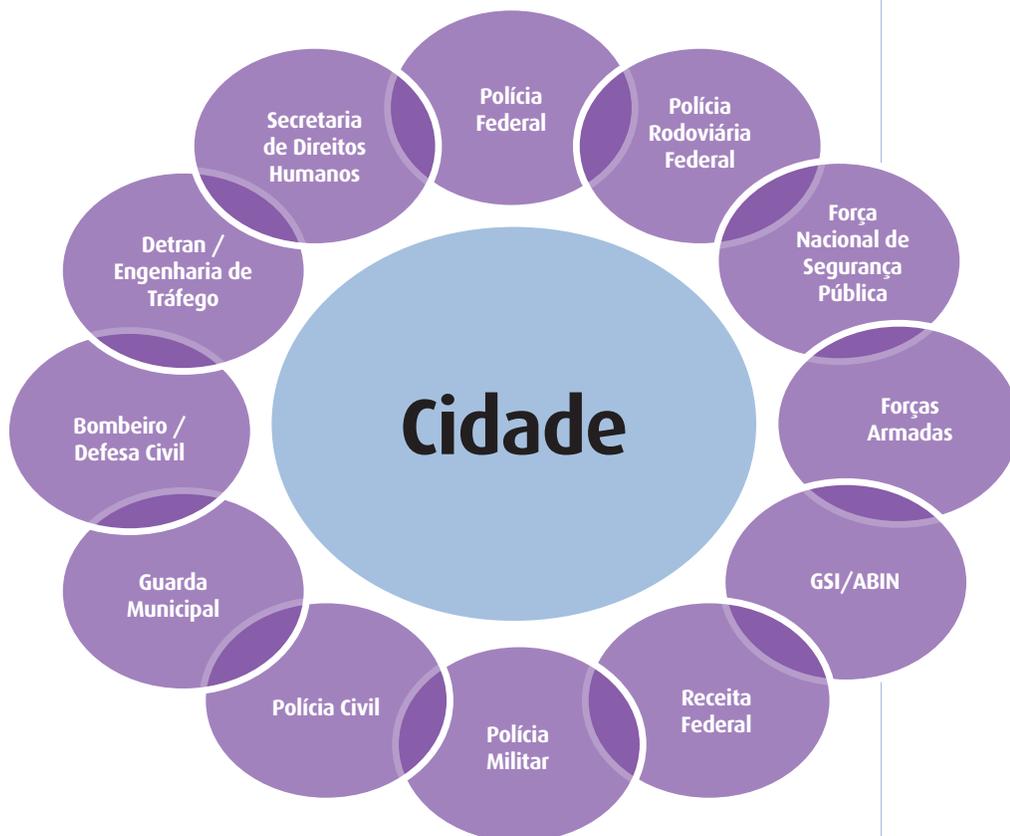
Uma das estruturas mais importantes para a realização da Copa do Mundo é a criação dos centros de mídia e transmissão de dados. Cada cidade-sede deve ter uma estrutura como esta para acolher a imprensa internacional e oferecer os recursos que esta precisa para trabalhar. No bloco divulgação, também será importante o destaque mundial que o país terá em 2014 e as cidades-sede, se aproveitarem os espaços de divulgação que a Copa trará, podem se transformar em destinos desejados para visitantes internacionais.

**A concentração de pessoas e empresas utilizando o sistema de telefonia e transmissão de dados deve ser contemplada pelas empresas e pelas agências reguladoras**, de modo que a comunicação esteja garantida durante o campeonato.

**Órgãos/Atores envolvidos:** empresas de telefonia, grupos de comunicação, empresas de tecnologia, em especial de banda larga, agências reguladoras, Ministérios de Ciências e Tecnologia e das Comunicações.

## Segurança

A segurança é, sem dúvida, um dos temas prioritários para as cidades-sede. Trabalharemos este tema em separado, a partir do gráfico abaixo que traz os atores-chave das diversas esferas de governo na segurança pública.



É importante lembrar que praticamente todos esses órgãos se integram na cidade e possuem algum tipo de atuação em nível local, o que exige capacidade de interlocução constante da prefeitura com estes atores.

Abaixo, seguem breves descrições das responsabilidades de cada um deles, de acordo com o Caderno de Atribuições do Planejamento Estratégico de Segurança Pública para a Copa.

**Polícia Federal:** responsável pela fiscalização e segurança nas fronteiras, imigração, crimes federais e transnacionais, dignitários, terrorismo;

**Polícia Rodoviária Federal:** responsável pela fiscalização e patrulhamento nas estradas federais;

**Força Nacional de Segurança Pública:** atua pontualmente para complementar o efetivo das polícias;

**Forças Armadas:** responsável pela proteção, monitoramento e controle do espaço aéreo e marítimo, defesa de fronteiras, guarda de infraestruturas críticas, contraterrorismo;

**Gabinete de Segurança Institucional (GSI) / Agência Brasileira de Inteligência (ABIN):** órgãos responsáveis pelo serviço de inteligência e análise de risco;

**Receita Federal:** responsável pela fiscalização e controle do trânsito de mercadorias, veículos e pessoas;

**Polícia Militar:** responsável pelo policiamento ostensivo (nos âmbitos preventivo e repressivo) e pela contenção de eventuais distúrbios civis;

► **Polícia Civil:** órgão responsável pela investigação e perícia;

**Bombeiros/Defesa Civil:** órgãos cujas atribuições estão ligadas ao atendimento em caso de desastres naturais, incêndios, desabamentos e eventuais problemas de saúde pública;

**Guarda Municipal:** são responsáveis pela prevenção de crimes contra o patrimônio público, policiamento comunitário e complementação da segurança ostensiva;

**Detran/Engenharia de Tráfego:** responsáveis pelo controle do trânsito e dos deslocamentos dentro das cidades;

**Secretaria de Direitos Humanos:** responsável pela promoção e proteção dos Direitos Humanos, das ocorrências com crianças e adolescentes.

O BID acredita que uma gestão pública moderna e eficiente deve estar orientada de modo a ampliar a capacidade de execução das políticas públicas e aprimorar a qualidade do gasto. Desta forma, se faz imprescindível a articulação das instituições municipais com as esferas estaduais e federais para aperfeiçoar a qualidade, a efetividade e a eficácia da gestão da segurança pública em âmbito local. Assim, as estratégias para a Copa do Mundo de 2014 devem ser pensadas em conjunto com outras áreas como esporte, lazer, trabalho, saúde, educação. O diagrama acima traz os atores diretamente envolvidos com a segurança, mas não esgota as relações que se desdobram a partir desse primeiro nível de instituições. Isso é especialmente importante para a sustentabilidade das ações e dos investimentos feitos para 2014.

## 2. Municípios e seu papel na segurança pública

Até meados da década de 1990 era novidade o envolvimento dos municípios com a segurança pública. A responsabilidade por garantir a segurança dos cidadãos era atribuída exclusivamente ao Governo do Estado, mais especificamente aos órgãos do Sistema de Justiça Criminal: polícia, ministério público, judiciário e administração prisional. Grande parte deste entendimento se dá em função do que a Constituição de 1988 diz, em seu artigo 144: “A segurança pública dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpo de bombeiros militares.”

Ao nominar os órgãos responsáveis pela segurança pública, o texto restringe a concepção sobre a participação das diferentes esferas de governo, transmitindo a mensagem de que a segurança é um problema de “polícia”. No entanto, uma visão mais moderna da segurança pública, alinhada com o Artigo 5º dessa mesma CF

(que trata dos direitos fundamentais), nos mostra que a prefeitura, uma vez articulada e focada, tem instrumentos eficazes para lidar com a criminalidade e a questão da segurança e da prevenção à violência. Se o texto constitucional limita a capacidade repressiva dos municípios, oferece totais condições para o envolvimento direto destes na medida em que afirma que é responsabilidade das cidades a gestão dos serviços públicos como educação, saúde, proteção do meio ambiente, do patrimônio e o ordenamento dos espaços públicos, áreas de intervenção que apresentam um enorme potencial para o desenvolvimento de políticas de prevenção da violência, ou seja, segurança pública é um tema transversal das políticas públicas, e ação policial e repressão são apenas uma das esferas de atuação da gestão pública na área.

Naturalmente, o envolvimento dos municípios com a segurança pública caminhou junto com os avanços legais, ressaltando uma dinâmica que envolve pressão da sociedade. Quando a preocupação com a prevenção do crime e da violência começou a ganhar força, outros atores passaram a ter importância fundamental na implementação de políticas de segurança pública capazes de integrar repressão e controle qualificado do crime e da violência com estratégias preventivas eficientes. E felizmente as prefeituras atendem essa necessidade dada sua vocação para firmar parcerias e desenhar planos e estratégias de segurança para seus territórios.



A prevenção é, por várias razões, o espaço por excelência das prefeituras no campo da segurança pública. Afinal, a prefeitura é a esfera mais próxima da população, com maior capilaridade (chega a cada bairro da cidade) e com autonomia política e orçamentária para desenvolver políticas públicas direcionadas

e focadas. E por estar tão próxima da população, tem a valiosa oportunidade de envolver seus cidadãos no desenho e na execução das estratégias de segurança.

Os governos municipais também conseguem facilmente articular diferentes instituições dos três entes federativos que atuam em seu território em torno de um mesmo foco, além de organizações da sociedade civil, empresas e etc. Isso dá aos gestores a possibilidade de liderar processos que envolvem essas diferentes instituições estimulando e coordenando a participação de todos.

## SAIBA MAIS

### AFINAL, O QUE É PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINALIDADE?

*Para entender melhor a que nos referimos quando tratamos da prevenção da violência no nível municipal, é preciso ter em mente que a prevenção no campo da segurança pública é caracterizada por estratégias e ações que visam reduzir a incidência, reincidência ou, ainda, os danos causados por crimes e violências.*

*Sendo assim, a prevenção é separada em três níveis:*

A **prevenção primária** é composta por ações direcionadas ao meio ambiente, áreas ou situações, tendo como foco as tendências e as oportunidades para que crimes e violências ocorram em determinada sociedade.

*Como exemplo estão a ampliação das oportunidades de educação e trabalho, a limitação e o controle do uso de armas em todo o território nacional, a alteração de horários e locais de atividades sociais e culturais, o aumento da vigilância através da presença de patrulhamento policial.*

*As ações de prevenção primária implicam, portanto, em mudanças de duas ordens: uma mais abrangente, focada em reduzir a pré-disposição para a prática de crimes e violência (prevenção social); e outra mais restrita, focada nas áreas ou situações em que já ocorrem crimes, com o objetivo de reduzir as oportunidades para a prática dos delitos (prevenção situacional). ►*



► A **prevenção secundária** é composta por ações dirigidas a pessoas e grupos mais suscetíveis a praticar ou serem vítimas de crimes e violências. Neste caso são mais frequentes ações dirigidas a jovens e adolescentes e famílias vítimas de violência doméstica ou intrafamiliar, bem como mulheres em caso de violência de gênero e negros ou outros grupos em caso de violência étnica ou contra minorias.

Exemplos são programas de mediação de conflitos em escolas, ações de esporte e lazer que ofereçam repertório e oportunidade de desenvolvimento aos jovens em situação de vulnerabilidade e práticas voltadas a grupos de mulheres.

A **prevenção terciária** é composta por ações dirigidas a pessoas que já praticaram ou foram vítimas de crimes. Estas ações têm como objetivo evitar a reincidência e promover tratamento, reabilitação e reintegração. Além disso, a prevenção terciária também tem como objetivo evitar a repetição da vitimização.

Exemplos são os programas de responsabilização de homens agressores, as medidas de liberdade assistida para adolescentes infratores e os centros de atendimento a vítimas.

Como é possível notar, está nas prevenções primária e secundária o maior potencial para os municípios atuarem na área de segurança pública.

**Fontes:**

MESQUITA NETO, Paulo. Políticas municipais de segurança cidadã: problemas e soluções. Caderno Análises e Propostas 34, FES, junho de 2007. Disponível em [www.fes.org.br](http://www.fes.org.br)

## Para começar

Não há receita para prevenir a violência em nível municipal, mas há alguns caminhos. Abaixo, seguem indicações preciosas baseadas em experiências de prefeituras que vem tendo um papel decisivo em prol da segurança em seus territórios.

**Prioridade política:** Para além das preocupações de curto prazo, muitas vezes relacionadas ao ciclo eleitoral, é preciso que os gestores municipais assumam que as políticas de prevenção e redução da violência nas cidades precisam ser pensadas em longo prazo e muitas vezes deverão ser construídas de modo que ultrapassem seu mandato. Isso é importante porque a prevenção à violência envolve uma série de fatores, alguns deles relacionais ou culturais (por exemplo, a mudança da relação entre polícia e comunidade, a substituição

da violência pelo diálogo como meio para solucionar conflitos, a revitalização e ocupação dos espaços públicos pela comunidade etc.). Por outro lado, é plenamente possível obter resultados bastante significativos em pouco tempo de intervenção. Exemplos são a articulação com as polícias, que permite a construção conjunta de estratégias de policiamento focadas em pontos mais críticos, o trabalho de fiscalização que contribui para a apreensão de produtos irregulares e a priorização de serviços públicos em áreas afetadas pelo problema.

**Liderança:** Conforme já dissemos, um número muito grande de instituições atua em nível local, independente da esfera de governo a qual responda. Cada uma delas tem uma determinada função em relação à segurança pública, mas cabe ao gestor municipal buscar a integração e a articulação dos esforços de ►

► todos esses atores em seu território. O gestor municipal precisa assumir e colocar em prática seu papel de líder e criar espaços formais de troca e produção de planejamento conjunto. Exemplos são os Gabinetes de Gestão Integrada, já presentes em muitas cidades e que colocam em torno da mesma mesa, sob a coordenação da prefeitura, polícias, guarda municipal, secretarias diversas (saúde, emprego, habitação, educação etc.), bombeiros, defesa civil. Juntos esses atores conseguem mapear o território e criar um Plano de Segurança bastante focado nos públicos e locais mais afetados pela violência.

**Envolvimento da população:** Quanto mais participa-

tiva for a construção de qualquer estratégia de prevenção da violência, maiores são suas chances de sucesso. Portanto, ao fazer um diagnóstico ou Plano de Segurança, a prefeitura precisa envolver a população, ouvir os moradores, as associações, convidar os Conselhos Comunitários de Segurança para contribuir com suas percepções e informações, realizar plenárias abertas e públicas, investir em uma pesquisa de opinião. Também é importante que a prefeitura, na ocasião desse diálogo, seja capaz de mapear o que já vem sendo feito em seu território e aquilo que possa ser absorvido pelo Plano de Segurança, de modo que a comunidade também seja parte e responsável pelo Plano. ■

Vejamos alguns exemplos nacionais de protagonismo das prefeituras na área de segurança pública:

## BOAS PRÁTICAS DIADEMA E A LIDERANÇA MUNICIPAL

A cidade de Diadema fica no Estado de São Paulo. Sua população, de acordo com o Censo de 2010 do IBGE, é de 386.039 habitantes. A experiência de Diadema na luta contra a violência já é bastante conhecida no Brasil e em outros países e teve início em 1999 quando o índice de homicídios dolosos da cidade era o mais alto do Estado de São Paulo (102,82 para cada 100 mil habitantes). **A prefeitura tomou para si a responsabilidade de desenhar e implementar um Plano de Segurança na cidade e, sobretudo, articular e coordenar ações de diferentes órgãos.**

Em resumo, os pontos que fazem de Diadema uma referência no trabalho com a segurança pública são:

■ **A segurança pública foi colocada no topo da agenda política da cidade principalmente a partir de 2001:** um exemplo de como essa prioridade faz diferença foi a criação da Coordenadoria Municipal de Defesa Social, que depois se transformou em Secretaria Municipal de Defesa Social. Também foi criada e posteriormente reformulada a Guarda Civil Municipal (GCM). Mais do que a criação desses órgãos, uma marca de Diadema é a constância no trabalho neste campo, que já dura mais de 10 anos.

■ **Todo o trabalho foi feito em conjunto com as polícias:** a prefeitura passou a contribuir com as polícias no planejamento das ações em

seu território e reuniões periódicas entre o prefeito e as polícias marcavam a articulação, avaliação e melhoria do trabalho policial na cidade.

■ **Um diagnóstico sobre a criminalidade e os potenciais da cidade foi realizado.** Com base neste diagnóstico, a prefeitura passou a adotar medidas de controle e prevenção mais específicas, como a criação da lei que obriga os bares a fecharem às 23h. No diagnóstico, a prefeitura identificou que este era o horário no qual se concentrava a maior parte dos homicídios e optou por tentar reduzir o consumo de álcool que é reconhecidamente um fator de risco neste tipo de crime. Importante ressaltar que todo esse processo contou com importantes parcerias, fundamentais para dar a prefeitura o suporte técnico necessário. Foram parceiros o Instituto Fernand Braudel, que promoveu fóruns de discussão sobre o tema na Câmara dos Vereadores; o Ilanud, que elaborou o diagnóstico da violência no município, e o Instituto Sou da Paz, que elaborou o II e III Planos Municipais de Segurança Pública de Diadema.

Além disso, merecem destaque as seguintes ações da política municipal de segurança da cidade:

- A criação do Projeto Aprendiz, com foco na prevenção da violência entre adolescentes e jovens;
- Criação da Casa Beth Lobo voltada à prevenção da violência contra a mulher;
- O monitoramento dos indicadores de criminalidade que passou a ser feito também pela GCM e, posteriormente, pelo Observatório de Segurança;
- A realização dos Fóruns Itinerantes para discutir segurança pública com a população em diferentes bairros do município.
- Criação da operação Integrada de Fiscalização, voltada para promover o bem-estar da coletividade.

Os resultados não tardaram a aparecer. **O índice de homicídios dolosos que em 1999 era 102,82 por 100 mil habitantes passou para 27,2 em 2005 e chegou a 21 em 2010.** Naturalmente, não é possível atribuir apenas ao Plano Municipal de Segurança esta queda tão acentuada. Trata-se muito mais de um conjunto de ações que também contemplou o aperfeiçoamento do trabalho policial, por exemplo, mas certamente a atuação tão focada e direta da prefeitura contribuiu com os excelentes resultados.

**Fontes:** RICARDO, C. M. e CARUSO, H. G. C.. Segurança Pública: um desafio para os municípios brasileiros. Revista Brasileira de Segurança Pública, Ano 1, Edição 1, 2007.

O caso de Diadema deixa bastante claro que uma política municipal de segurança, para obter bons resultados, precisa **apostar na continuidade.** Mais do que fazer o diagnóstico e criar o Plano de Segurança da cidade, gestão após gestão, os prefeitos devem compreender que é sua função trabalhar para garantir mais qualidade de vida para a população e que este trabalho deve priorizar a prevenção da violência em nível local.

**O foco também é importante.** Como a prevenção envolve uma gama de instituições bastante ampla, é central ter sempre em mente o objetivo maior de

uma política pública de segurança em nível local (pode ser a redução dos homicídios, a queda dos homicídios por arma de fogo, a diminuição de crimes envolvendo jovens, o recuo de crimes contra a vida em uma determinada área da cidade etc.).

## BOAS PRÁTICAS EM CANOAS, A INTEGRAÇÃO E A SEGURANÇA NO TOPO DA AGENDA POLÍTICA

Desde 2009, a cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul, decidiu que a segurança de seus cidadãos era sua prioridade. Tendo como principal característica o alinhamento com os valores da segurança cidadã, Canoas coloca hoje em prática uma política de segurança pública que tem como princípio a integração (inter-setorial, interagências e interinstitucional).

Para dar conta do desafio da integração, a prefeitura criou o Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M). O GGI-M hoje é composto por agências de segurança pública e justiça criminal, órgãos municipais com poder de polícia administrativa, OAB-Canoas e outras instituições. Sua principal função é articular todos os atores envolvidos com a política de segurança da cidade, garantindo o alinhamento dos planejamentos, a constante troca de informação e, sobretudo, a colaboração.

Além da criação do GGI-M, a prefeitura tomou as seguintes medidas:

- **Investimento:** a prefeitura de Canoas vem investindo em duas frentes: inovação tecnológica (com recursos como câmeras de videomonitoramento, audiomonitoramento, reconhecimento facial, entre outros); e aproximação entre as forças policiais, equipes de fiscalização e Guarda Municipal. Como a verba destinada à segurança nas cidades costuma ser limitada, a prefeitura foi buscar apoio do governo estadual e federal, firmando parceiras que trouxeram mais recursos para a área.
- **Diagnóstico:** Em 2010, a Prefeitura de Canoas criou, em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania da UFRGS, o Observatório de Segurança Pública do município, que desenvolve pesquisas sobre o sistema de segurança pública e prevenção à violência, municiando o governo local no planejamento de suas políticas públicas.
- **Foco:** O foco da política de segurança pública de Canoas são os jovens moradores da periferia. O Programa Território de Paz (mais em <http://guajuvirasterritoriodepaz.blogspot.com>) está sendo hoje implementado com significativo sucesso no bairro Guajuviras, onde o índice de homicídios caiu pela metade de 2009 para 2010. Os territórios de Mathias Velho e Harmonia, que juntos concentravam cerca de 55% de todos os homicídios praticados na cidade, também transformaram-se em Territórios da Paz em novembro de 2011.

A cidade já comemora índices mais baixos de violência. De acordo com Eduardo Pazinato, então secretário Municipal de Segurança Pública e Cidadania de Canoas, a cidade registrou uma queda de 32,5% nos homicídios, 27,8% no furto de carros e 29,9% no roubo de carros. Vale ressaltar que estes resultados referem-se ao comparativo 2010 x 2009. Além dos resultados nos índices de criminalidade, a centralidade que ganhou a segurança no município e o empenho da prefeitura em

articular e somar esforços resultaram na abertura da primeira Delegacia especializada em homicídios fora de Porto Alegre, o que representa um importante avanço no sentido de investigar e esclarecer este tipo de crime, diminuindo a impunidade.

***“Ao elaborar um plano de segurança pública, o gestor municipal deveria, inicialmente, pautar-se pelos princípios que orientam a formulação e a implementação de uma política municipal de segurança pública que conjugue eficiência policial com o respeito, a garantia e a promoção dos direitos humanos, através de projetos sociais voltados à redução das violências e da criminalidade e ao aumento da sensação de segurança pública. Ademais, observar o necessário diálogo com outras instituições e agências que atuam (in)diretamente no campo da segurança pública, assim como fomentar o debate público sobre o tema em diferentes instâncias de participação popular.”***

**Eduardo Pazinato,**

Secretário Municipal de Segurança Pública e Cidadania de Canoas, 2011.

## SAIBA MAIS MATERIAIS DE REFERÊNCIA

*Os gestores municipais têm à sua disposição uma ampla gama de publicações sobre a atuação dos municípios na segurança pública. Abaixo, algumas referências:*

*Fondation Docteur Philippe-Pinel. The key to safer municipalities: joining forces to prevent violence and crime in our communities.*

*Disponível em: <http://www.sciencesociales.uottawa.ca/ipc/pdf/Key%20to%20Safer%20Municipalities.pdf>*

*ESTUDOS CRIMINOLÓGICOS. O papel dos municípios na Segurança Pública. Túlio Kahn e André Zanetic. Julho de 2005.*

*THE WORLD BANK. Violence in the city: understanding and supporting community response to urban violence. Disponível em [http://siteresources.worldbank.org/EXTSOCIALDEVELOPMENT/Resources/244362-1164107274725/Violence\\_in\\_the\\_City.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EXTSOCIALDEVELOPMENT/Resources/244362-1164107274725/Violence_in_the_City.pdf)*

*UN HABITAT: Guía para la prevención local hacia políticas de cohesión social y seguridad ciudadana. Disponível em: <http://www.unhabitat.org/pmss/listItemDetails.aspx?publicationID=2669>*

*INSTITUTO SOU DA PAZ. Valeu a pena: Sou da Paz, os primeiros 10 anos.*

*REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA, nº 3, ano 2008.*

Restando pouco mais de 1 ano para a Copa do Mundo da FIFA, ainda há tempo para as cidades elaborarem, organizarem ou colocarem em prática ações articuladas de segurança e prevenção da violência, não apenas em função do evento, também por conta do megaevento, uma vez que a prioridade das prefeituras deve ser garantir a qualidade de vida da sua população.

Na fase de preparação para a Copa do Mundo de 2014 uma série de perguntas pode passar pela cabeça dos gestores e técnicos das cidades-sede: qual a melhor forma de investir os recursos disponíveis para o torneio? Como aproveitar todo o investimento externo, o envolvimento da população com o evento e a visibilidade para de fato trazer benefícios permanentes ou de longo prazo para os cidadãos e para a cidade? Como conseguir que, ao final da Copa do Mundo, tenhamos conquistado cidades mais seguras?

Nesta parte do Guia Copa Segura selecionamos alguns temas que podem inspirar os gestores a encontrar caminhos para as suas cidades.

Iniciamos com o tema cidade e esportes, que traz sugestões para gestores municipais que desejam aproveitar o “momento Copa do Mundo” para colocar em prática políticas públicas de esporte como forma não apenas de ampliar a participação da população no evento, mas também promover mais saúde, bem estar, qualidade de vida e principalmente a prevenção da violência por meio da ocupação pacífica dos espaços públicos da cidade e do envolvimento da juventude.

Em seguida, abordamos mais profundamente o futebol, visitando algumas experiências que tiveram como objetivo neutralizar as ocorrências violentas muitas vezes causadas pela rivalidade entre torcedores.

## 1. Cidades e esporte: a atividade esportiva como estratégia para envolver a juventude e promover a ocupação pacífica dos espaços públicos da cidade

Os espaços públicos de convivência são fundamentais para que as pessoas discutam, debatam e vivenciem questões coletivas, de interesse de todos. Também são centrais para que as comunidades possam exercer a capacidade de lidar com as diferenças, e, a partir delas, desnaturalizar certos comportamentos ou posições violentas gerados pela falta de experiência social e coletiva. Com a Copa do Mundo os espaços públicos ganham especial importância, uma vez que os visitantes e a própria população circularão, se encontrarão e promoverão confraternizações nestes locais. Pensar em investimentos que transformem estes espaços em polos de encontro e convivência depois do evento pode gerar um legado muito importante para a prevenção da violência.

Os espaços públicos têm grande potencial para a prevenção da violência quando ocupados pacificamente pela população, uma vez que promovem:



- **aproximação:** pessoas que não se conhecem e não compartilham interesses em comum (pelo menos a princípio) começam a conviver no mesmo espaço;
- **respeito à diferença:** o convívio com o diferente fortalece a concepção de que todos possuem direitos, estimula a tolerância e o respeito mútuo;
- **fortalecimento dos vínculos comunitários:** em espaços públicos a comunidade experimenta momentos de lazer e interação entre vizinhos, amigos.

O projeto “Juventude e Prevenção da Violência”, executado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com o ILANUD e o Instituto Sou da Paz a pedido do Ministério da Justiça teve como foco a investigação, concepção e proposição de estratégias de prevenção da violência entre adolescentes e jovens no Brasil. Dentre os produtos do projeto destaca-se uma série de cinco cartilhas com os seguintes temas: Escolas seguras; Cidade e espaços públicos; Cultura de Paz; Polícia e juventude e Capacitação de Gestores.<sup>1</sup>

1 <http://bit.ly/Juventude-Cartilhas>

As cartilhas são leituras importantes para os gestores de todos os níveis de governo e trazem orientações bastante práticas.

A cartilha “Cidades e Espaços Seguros” traz uma série de recomendações para os gestores que desejam pensar o espaço público de modo mais ampliado e garantir que estes espaços ganhem maior potencial para a prevenção da violência. A primeira recomendação é **investir em infraestrutura**, não apenas dos espaços de lazer e esporte, mas também da habitação, saneamento, e outros serviços, em especial nas comunidades das periferias. Esse investimento se reflete em melhor qualidade de vida e diminuição das desigualdades.

A segunda recomendação é **aproveitar o potencial educativo das cidades**, o que significa reconhecer que é na cidade, em suas ruas e espaços comuns que acontece grande parte do aprendizado pela convivência com o diferente, e também é onde se cria o senso de coletividade.

Uma terceira recomendação feita pelo material é **entender melhor o problema** – vamos aprofundar este ponto mais adiante, quando falarmos sobre a importância do diagnóstico para a prevenção da violência em nível local – e um possível passo a passo simples é: 1. identificar

o local; 2. Identificar o que pode e deveria ser feito; 3. Identificar as condições existentes para as ações e as percepções das pessoas acerca dos espaços em questão; 4. Os potenciais de um determinado espaço ou região, ou seja, o que já acontece no local, quais são os grupos envolvidos, os protagonistas etc.



Em seguida, a cartilha recomenda **planejar a ocupação dos espaços públicos**, o que significa pensar, em conjunto com a comunidade, um plano de ocupação para os espaços revitalizados, reformados ou construídos. Essa ocupação planejada deve levar em conta os interesses da comunidade, a diversidade na ocupação e o envolvimento dos jovens nesse processo (falaremos mais abaixo sobre a importância deste grupo).

Por fim, a recomendação é **investir na formação de pessoas que possam auxiliar a comunidade na mediação dos espaços públicos**, dando suporte não apenas para a ocupação, mas também para que conflitos sejam resolvidos por meio do diálogo e para que o espaço público em questão ultrapasse os limites do esporte e do lazer para se tornar um espaço onde a comunidade se encontra, discuta suas questões e trabalhe coletivamente pela melhoria da qualidade de vida de todos e pela garantia dos seus direitos.



O envolvimento de toda a população é fundamental para garantir espaços públicos ocupados democraticamente, mas os jovens são um grupo estratégico quando tratamos deste tema. Isso acontece porque os jovens – em especial os moradores das periferias das grandes cidades – são os mais afetados pela violência cotidiana e, por outro lado, também são importantes agentes sociais na construção de referências, práticas de convívio e lazer. Quando os espaços públicos estão presentes, abertos, a juventude ganha maior potencial e condições para atuar.

O projeto Juventude e Prevenção da Violência também fez um levantamento nacional de iniciativas com este foco de modo a identificar boas práticas, consensos, elementos comuns e resultados. Foram identificadas 400 experiências de prevenção à violência entre jovens, e 43 foram selecionadas para serem estudadas em profundidade.

De acordo com o relatório de sistematização, publicado pelo projeto em agosto de 2010<sup>2</sup>, uma estratégia comumente usada pelos projetos de prevenção à violência é o **esporte**. A escolha por esta estratégia se dá, de acordo com as iniciativas pesquisadas, por diversas razões, entre elas:

2

<http://bit.ly/sistematizacao>

**O esporte cria novas referências positivas.** Principalmente em função das mudanças comportamentais que promove. Por meio das atividades esportivas, os jovens têm mais possibilidades de se desenvolverem como sujeitos capazes de tomar decisões apropriadas, mais críticos e criativos. E esses jovens passam a

► inspirar os mais novos, que percebem uma referência alternativa às que possuem, muitas vezes, calcadas na violência.

**As regras do esporte contribuem para a mudança comportamental.** A prática esportiva contempla em sua base uma série de normas que estimulam a competição saudável, a cooperação e o respeito ao adversário. Também, de acordo com as iniciativas pesquisadas, estabelecem limites para a rivalidade, o que ajuda a construir outros parâmetros em relação às brigas.

**O esporte ajuda a canalizar a energia e o potencial dos jovens.** Os projetos pesquisados têm como sua área de atuação bairros onde o índice de violência é elevado, sendo este o cotidiano de seus jovens. Em especial as experiências que trabalham com artes marciais relatam que os esportes de luta ajudam a “liberar” a energia, por vezes agressiva, dos jovens, porém de forma alinhada com valores como respeito, solidariedade, equilíbrio, diversidade e tolerância. Também oferecem a oportunidade de destaque na comunidade (o que, de acordo com os gestores dos projetos, acaba sendo um elemento importante na entrada dos jovens no tráfico).



## SAIBA MAIS

### JOGOS COOPERATIVOS

*Os Jogos Cooperativos são um conceito bastante interessante cuja exploração é recente no Brasil. Trata-se, em linhas gerais e em sua essência, de pensar os jogos e esportes de forma que todos os jogadores se unam e busquem um objetivo comum, ao invés de buscarem objetivos opostos. Esse fator estimula a cooperação em detrimento da competição.*

*Incorporar a filosofia dos Jogos Cooperativos às políticas públicas de esporte ou aos programas esportivos pode ser útil para trabalhar a autoestima dos grupos, o prazer da convivência e da prática esportiva em comunidade, além de valores que também colaboram para a Cultura de Paz, como o estímulo ao diálogo como meio para solucionar conflitos cotidianos.*

*Para saber mais, vale a pena ler a dissertação de mestrado do pesquisador Fábio Otuzi Brotto, disponível em: <http://bit.ly/Jogos-Cooperativos>*

## Para começar

Abaixo, listamos uma série de dicas que podem ser úteis ao criar uma política pública de esporte ou um programa de esporte em sua cidade. A fonte para estas recomendações são os achados do projeto “Juventude e Prevenção da Violência”.

**Priorize o público e o território.** Com a chegada da Copa do Mundo da FIFA, os entornos dos estádios devem ser revitalizados uma vez que é nesses locais que o público irá circular em sua maioria. Porém, os gestores devem também olhar para as demais áreas da cidade, especialmente as periferias, onde a prática de esporte e o estímulo à criação de espaços públicos de lazer têm grande potencial preventivo. Nesse sentido, praças, parques, quadras e mesmo terrenos sem uso podem se transformar em espaços ocupados e geridos pela comunidade. Outro foco importante deve ser sempre o público escolhido. Os jovens são os mais atingidos pela violência e devem ter prioridade nas políticas públicas de esporte.

**Invista em uma equipe técnica capacitada.** O trabalho com o esporte exige capacitação e profissionalismo. Em uma política pública de esportes estão envolvidos desde o conhecimento sobre uma determinada região e a habilidade para mobilizar, articular e envolver a comunidade, até a saúde dos participantes, que precisam ter a segurança de que professores qualificados ministrarão as aulas e oficinas.

**Aproveite o potencial local.** Por mais que a Copa do Mundo seja um evento exclusivamente focado no futebol, no momento da formulação da política pública de esporte é preciso pensar de maneira mais ampla. E também é preciso conhecer o território no qual a política vai ser implementada de modo a aproveitar o potencial e a movimentação esportiva já existente no local. Uma comunidade pode, por exemplo, já ter grande tradição com a prática da capoeira, vôlei, futebol ou basquete.



**Priorize os horários mais “críticos”.** Algumas experiências definem seus horários de atuação cruzando as intervenções com os horários em que determinados tipos de ocorrências criminais mais ocorrem. Isso é especialmente importante nos espaços públicos. Se uma praça registra ocorrências e brigas entre jovens nos finais de semana à noite, por que não levar para o espaço oficinas de futebol – com as crianças, pais, mulheres, monitores – neste mesmo horário?

**Aproveite os valores esportivos.** É possível aproveitar valores esportivos como a competição saudável, o trabalho em equipe e a própria torcida para trabalhar a cooperação, o respeito ao próximo, a cultura de paz. Os Jogos Cooperativos podem ser uma alternativa para a política de esporte e cultura de paz em sua cidade.

**Aproveite o evento Copa.** Grande parte da população não terá acesso aos estádios e a maioria das cidades-sede receberá apenas um jogo do torneio. Assim, para estimular a prática esportiva na cidade e aumentar o envolvimento da população com o evento, os gestores públicos podem pensar em festivais esportivos pela cidade, campeonatos entre as escolas da rede de ensino, entre os tradicionais clubes de futebol de várzea. O festival pode ser pensado de modo que cada bairro da cidade represente uma nação. O importante é aproveitar o clima em torno do torneio para introduzir um modelo de estímulo ao esporte pela cidade que possa ser sustentável e executado nos anos seguintes. ■

Veja abaixo boas práticas de esporte e prevenção da violência, com foco nos jovens.

## BOAS PRÁTICAS PRAÇAS DA PAZ SULAMÉRICA E O MODELO PARTICIPATIVO

Os bairros das periferias das grandes cidades, em geral, registram profunda escassez de espaços de esporte, cultura e lazer e altos índices de violência. O Instituto Sou da Paz criou, em 2007, em parceria com a SulAmérica Seguros, o projeto “Praças da Paz SulAmérica”, que tem como objetivo revitalizar espaços públicos na periferia de São Paulo a partir do intenso envolvimento e participação das comunidades.

O projeto acontece em três distritos da cidade: Lajeado (extremo leste), Jardim Ângela (extremo sul) e Brasilândia (extremo norte). Entre seus principais diferenciais, estão:

- **Envolvimento da comunidade.** A comunidade participa e toma decisões desde antes da elaboração do projeto arquitetônico de reforma. Reuniões comunitárias frequentes são realizadas de modo que haja sempre um espaço no qual a comunidade possa discutir seus interesses e fazer escolhas. Participando ativamente do projeto, a comunidade se apropria do espaço e isso faz toda a diferença na ocupação posterior das praças.
- **Ampliação do repertório cultural e esportivo.** Ao longo de todo o projeto e mesmo antes da reforma, uma série de atividades de esporte, cultura e lazer são promovidas no espaço, de modo que a comunidade, e em especial, os jovens, tomem contato com outras possibilidades de intervenções artísticas e práticas esportivas.
- **Plano de ocupação pós-reforma.** O “Praças da Paz SulAmérica” tem duração de três anos, dos quais um ano inteiro é dedicado a pensar com a comunidade como as praças serão ocupadas após a reforma e como será a gestão do espaço. Comissões de moradores são formadas com essa finalidade.

*“Na verdade, a revitalização se consolida mesmo quando as pessoas se sentem à vontade para ocupar o espaço efetivamente, que todos os públicos se sintam a vontade para isso.(...) A prevenção da violência só acontece quando há participação, nada se faz sozinho.”*

**Ricardo Mello,**  
coordenador do Praças da Paz SulAmérica

O modelo “Praças da Paz SulAmérica” foi tão bem avaliado pelos moradores beneficiados que o Instituto Sou da Paz e a SulAmérica estão formando 100 técnicos da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo para replicar a metodologia em mais de 100 espaços públicos da cidade.

Vemos na experiência do Praças da Paz SulAmérica alguns componentes importantes quando pensamos em uma intervenção de esporte em espaço público:

a centralidade do envolvimento da população - desde a concepção do projeto inicial até o plano de ocupação do espaço reformado -, o foco nos locais e nos públicos mais afetados pela violência e a visão de longo prazo.

Os projetos de prevenção à violência por meio do esporte podem ainda ir “mais direto ao ponto”, como vemos na experiência abaixo, capitaneada pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

## BOAS PRÁTICAS ESPORTE À MEIA NOITE

O “Esporte à Meia Noite” é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal em nove de suas regiões administrativas. Todas as atividades acontecem em escolas e o inusitado está no horário: sempre das 23h às 2h. O objetivo é promover as atividades esportivas e culturais justamente nos horários em que são registrados grandes índices de brigas entre gangues de jovens.

As características mais relevantes deste projeto são:

**Envolvimento direto de policiais e bombeiros.** Esses profissionais são os professores do projeto. Embora seja um desafio trabalhar com esses dois públicos juntos, também é uma oportunidade para mudar a relação muitas vezes hostil que existe entre eles.

**É aberto e as atividades são diversificadas.** Participa do projeto quem quiser, basta ter mais de 12 anos e não há limite de vagas. São oferecidas oficinas de pebolim, musculação, capoeira, futebol, dança, ping pong. Há transporte para os jovens irem e voltarem para casa.

**É uma política de longo prazo.** O projeto existe há 10 anos e, apesar de enfrentar desafios quanto ao seu financiamento, se sustenta atendendo a um número bastante significativo de jovens – são cerca de 1,5 mil jovens por dia, somando os nove núcleos.

A metodologia do “Esporte à Meia Noite” é reconhecida como bem-sucedida e, por ser liderada e executada pelo poder público, tem grande potencial de replicação.

*“Primeiro é escutar o jovem, pois nosso público ninguém quer. Mas se você for parar para ver, é um cliente muito fácil. O jovem quer ser escutado.”*

**Paulo César Vieira Neves,**  
coordenador geral do projeto



## 2. Cidades e futebol: a torcida do lado da paz

Ao mesmo tempo em que o futebol une milhares de pessoas em torno da mesma paixão, a rivalidade envolvida nesse esporte muitas vezes motiva brigas e casos de violência com graves ocorrências. A Copa do Mundo é uma disputa entre nações, o que tende a minimizar as ocorrências de brigas entre torcedores, já que não entram em cena os tradicionais times, mas sim, os países. De qualquer modo, buscar traçar estratégias e firmar parcerias para prevenir ocorrências nos estádios e seus entornos é fundamental e deve fazer parte do planejamento das cidades-sede para receber uma Copa do Mundo.

Países do mundo todo vêm buscando alternativas para prevenir, minimizar, coibir ou reprimir ocorrências de violência envolvendo o futebol. A segurança nos estádios é um dos primeiros passos. No Brasil, a fiscalização na entrada – apreendendo substâncias proibidas, armas ou objetos que possam ser usados para ferir outros torcedores – é um passo importante, mas não basta. Em jogos de times rivais é preciso articular com a Polícia Militar para contar com estratégias de policiamento que cuidem do fluxo de entrada e saída dos torcedores e dos comboios, de modo que as torcidas não se encontrem no estádio ou nas imediações. Para se ter uma ideia, de acordo com a Polícia Militar, um jogo de futebol do Campeonato Brasileiro pode chegar a receber mais de 60 mil torcedores.

Exemplos de problemas relacionados aos torcedores são os já conhecidos *hooligans*. O termo não diz respeito a uma torcida específica, mas ficou mais identificado com os torcedores ingleses. Neste país, os torcedores envolvidos em brigas e vandalismo são “condenados” a se apresentar na delegacia nos dias e horários de jogos dos seus times e são muitas vezes proibidos de voltar aos estádios por até dez anos.

Outra solução simples e criativa sobre como reduzir e reprimir as ocorrências violentas em estádios foi a encontrada pela Federação Turca de Futebol. A Federação obrigou o clube Fenerbahçe a jogar contra o time Manisapor - leia-se, em um jogo válido pelo campeonato turco - diante de uma plateia formada exclusivamente por mulheres e crianças (meninos, apenas os menores de 12 anos). Cerca de 40 mil pessoas lotaram o estádio e o ingresso era de graça. A motivação para esta medida foi uma invasão ao campo de torcedores do Fenerbahçe que acabaram por agredir jornalistas, durante um jogo da Copa dos Campeões. O Brasil e outros países do mundo vêm tentando erradicar a violência das torcidas realizando jogos sem público, ou tirando o mando de campo dos times cujas torcidas se comportam de forma violenta.

Um fator de risco bastante relevante para as brigas entre torcidas – e mesmo para grandes eventos de um modo geral – é o álcool. O álcool é reconhecidamente um catalizador para situações de violência e afeta a saúde da população mundial de modo geral. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), 10% da população mundial é dependente de álcool. Ainda de acordo com a OMS, o consumo é responsável por 26% dos acidentes não intencionais (acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, queimaduras) e 11% dos acidentes intencionais (como homicídios e suicídios) no mundo.



A legislação brasileira, por meio do Estatuto do Torcedor, proíbe a venda de bebidas alcoólicas dentro dos estádios de futebol. Contudo, após intensa discussão, o texto da Lei Geral da Copa do Mundo aprovado pelo Senado brasileiro, mantém a liberação da venda de bebidas alcóolicas nos estádios e seus arredores durante o mundial, como solicitado pela FIFA. A decisão final, porém, ficou a cargo de cada Unidade da Federação que sediará jogos do Mundial, estando ainda em processo. Quando o comércio de bebidas alcoólicas em estádios foi suspenso no Brasil em 2008, a aposta era a diminuição das ocorrências de brigas entre torcidas, porém, não há um levantamento ainda sobre o impacto real que esta medida teve nos últimos três anos no País.

Outro momento importante relacionado ao futebol são as festas antes e depois dos jogos. Nas Copas do Mundo da FIFA são tradicionais as *Funfests* – festividades onde os torcedores podem assistir aos jogos em telões e depois se divertir com shows, música e atrações culturais. As *Funfests* surgiram em 2002, na Copa da Coreia, e foram internacionalizadas em 2010, o que significa que em 2014 acontecerão festas como esta não apenas nas cidades-sede, mas em todo o mundo.





## Para começar

A prefeitura tem importante papel na prevenção da violência gerada pela rivalidade no futebol ou de ocorrências relacionadas ao consumo excessivo de álcool. Tem ainda papel central no gerenciamento da logística e infraestrutura dos locais de festividades. Abaixo, algumas dicas que podem ajudar o gestor nesse campo.

### **As polícias são parceiras centrais da prefeitura.**

Como são responsáveis pelo trabalho de policiamento ostensivo e investigativo, as polícias (nesse caso, em especial a Polícia Militar) devem ser envolvidas no planejamento das festividades. Juntos, polícia e prefeitura podem identificar os melhores locais para receber um público grande, de modo que a segurança de todos esteja garantida. A prefeitura também pode colaborar muito com o trabalho policial garantindo a infraestrutura adequada para atendimento do público presente na *Funfest* (banheiros químicos, áreas de escape,

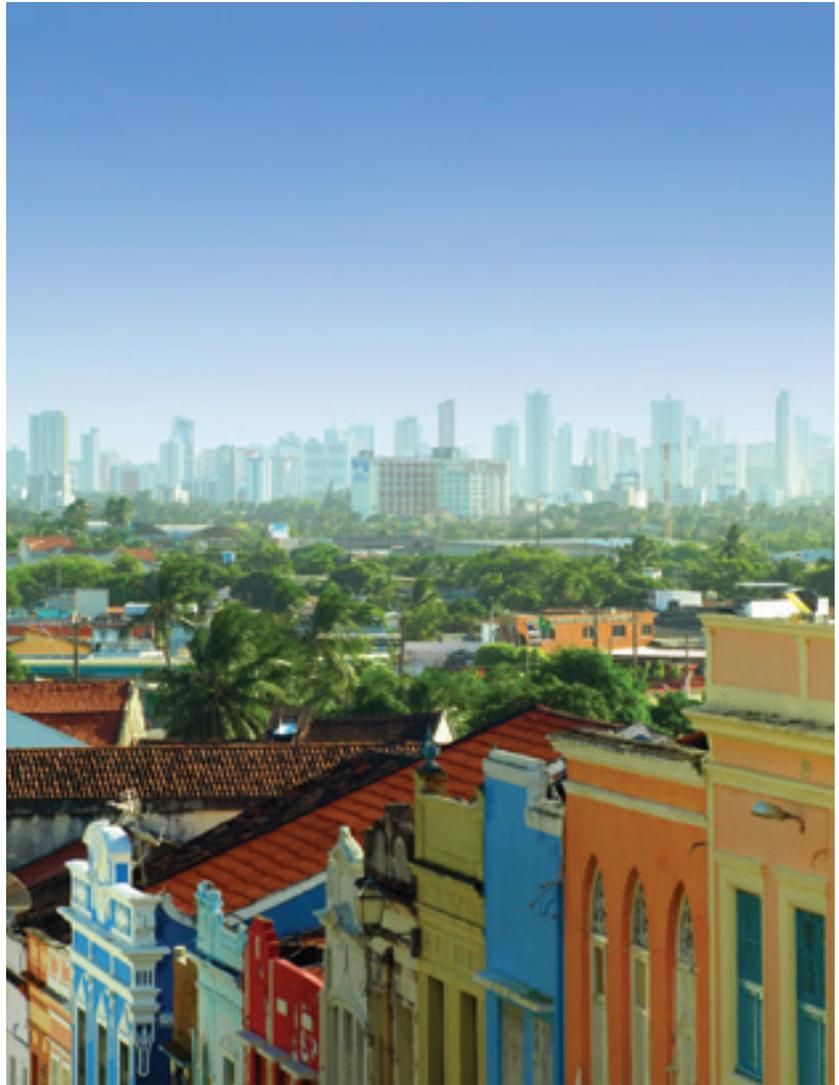
tendas para atendimento de eventuais feridos ou de pessoas que fizerem consumo abusivo do álcool, ambulância, tendas para informação aos turistas, escolha de locais que comportem este público e que tenham fácil acesso).

### **A fiscalização deve ser intensa e a venda de álcool, controlada.**

Tanto em relação às mercadorias produzidas e vendidas ilegalmente – como é o caso do vinho químico, tratado no Capítulo 3 – quanto em relação à venda de bebidas alcoólicas, que é proibida para menores de idade, por exemplo.

### **A prefeitura deve firmar parceria com o sistema de justiça.**

Isso permitiria dar um encaminhamento mais ágil para casos de brigas ou vandalismos. Como vimos na experiência do Pan de 2007, os Juizados Especiais podem ser ferramentas interessantes para dar mais agilidade no tratamento dessas questões específicas. ■



## Cidades brasileiras, grandes eventos e a Copa do Mundo

A Copa do Mundo é um evento de grandes dimensões, que exige uma forte capacidade de planejamento, de organização e que pode impulsionar rapidamente, conforme já vimos, o desenvolvimento do País.

No presente tópico, inicialmente demonstraremos a importância de um diagnóstico no planejamento de ações de prevenção e repressão à violência. Em seguida, apresentaremos experiências bem-sucedidas de países que já sediaram a Copa do Mundo da FIFA. Mostraremos ainda que muitas cidades brasileiras já possuem experiências com a realização de grandes eventos, e que este conhecimento acumulado pode ser muito útil na preparação de um evento como a Copa.



## A importância do diagnóstico

Como notado nos capítulos anteriores, a violência enquanto manifestação é considerada como mais abrangente do que apenas a questão criminal e envolve aspectos ligados às condições socioeconômicas e demográficas e exige, portanto, estratégias que compreendam as políticas de segurança pública além de outras bem mais amplas do que somente a atividade policial, em um ciclo que contemple prevenção e repressão como duas faces de uma mesma política.

A crescente atuação dos municípios no campo da segurança pública é marcada pela instauração do conceito de segurança cidadã, que formaliza a noção de segurança como bem coletivo e direito do cidadão, contemplando a participação comunitária e valorizando a dimensão local.<sup>1</sup> Este novo modelo de gestão demanda, portanto, a criação de estruturas específicas em âmbito municipal capazes de gerir ações na área:

**1** Informe sobre Desenvolvimento Humano, PNUD, 1994

- A criação de secretarias ou coordenadorias de Segurança Pública e/ou Defesa Social representa a institucionalização da questão no território, tornando-a ação prioritária para a política do município, tanto no orçamento como no planejamento e na gestão. Além disso, a existência de um órgão específico para a questão tem capacidade de interferir na situação do município ao se articular com outros órgãos e secretarias.
- A elaboração de planos municipais de segurança, com diagnósticos dos principais problemas enfrentados e de ações relevantes para seu enfrentamento constitui outro importante mecanismo de ação dos municípios na área, que não só facilita a integração e a coordenação das ações de segurança pública, como também fortalece a capacidade institucional das instâncias responsáveis por sua elaboração.
- A existência de uma força específica para o território de potencial preventivo e comunitário como a guarda municipal é um importante instrumento de prevenção à violência.
- A participação da sociedade civil na implementação e no controle das políticas públicas pode se dar por meio da criação dos conselhos municipais de segurança.

Diversos estudos de caso apontam que em municípios em que as prefeituras priorizam a área da segurança pública as taxas de violência tendem a diminuir, não apenas em função das ações realizadas diretamente pela gestão municipal, mas também quando envolvem articulação e integração de esforços com as outras esferas de governo.

Há muitas maneiras de trabalhar a prevenção da violência em um determinado território e também há inúmeras possibilidades de arranjos de problemas e soluções. Embora haja algumas características comuns entre o fenômeno da violência nas cidades, cada município tem uma configuração diferente do problema e também potenciais respostas para dar conta desse desafio.

Para o planejamento de qualquer política pública é necessário que seja definido o território de intervenção e então organizar e integrar informações de diversas fontes, tais como dados de ocorrências criminais, da saúde, infraestrutura urbana, habitação etc. O município pode produzir e sistematizar informações – não só de âmbito municipal – que são importantes para o planejamento de ações locais de segurança. Por exemplo, organizar os dados recebidos pelo sistema de saúde e educacional em relação à violência contra a criança e a mulher e as informações sobre infraestrutura urbana, entre outros.<sup>2</sup> Tais informações podem ser úteis para o desenvolvimento de ações policiais locais, desde que haja articulação e análise integrada entre os dados criminais e aqueles produzidos pelo município. As questões de desordem urbana, que não necessariamente são problemas policiais, também podem ser resolvidas em ações de segurança integradas no território, aliando atividades policiais e municipais, a partir da sua integração.

Daí a importância da articulação pelo conhecimento entre as diversas esferas governamentais envolvidas na temática, na medida em que não há intervenção efetiva se a gestão não compreender as dinâmicas de seu território.

**2** Gestão Local e Políticas Públicas: os desafios do campo da segurança in Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 2, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/anuario2008>



## SAIBA MAIS

### ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOLÊNCIA

*O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ – Violência), desenvolvido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com a Fundação Seade no âmbito do “Projeto Juventude e Prevenção à Violência”, permite identificar um panorama apurado das condições de vida dos jovens brasileiros residentes nos municípios com mais de 100 mil habitantes, instrumentalizando os gestores de políticas de prevenção com informações capazes de aumentar a eficiência de suas ações.*

*O IVJ-Violência classifica todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes segundo uma combinação de variáveis que contemplam os níveis de exposição dos jovens de 12 a 29 anos à violência urbana, a permanência na escola, a forma de inserção no mercado de trabalho e o contexto socioeconômico. Sem excluir a violência letal como variável importante na análise da questão, o indicador associa-a a indicadores socioeconômicos e demográficos mais amplos.*

*Em cada dimensão foram construídos indicadores expressos em escalas que variam no intervalo entre zero e um, em que zero representa situações de menor vulnerabilidade e um o maior grau de vulnerabilidade à violência.*

*A última atualização do índice aconteceu em 2012, tendo como ano base 2010, e está disponível em <http://www2.forumseguranca.org.br/sites/default/files/IVJ.pdf>*

## Para começar

Há alguns princípios bastante importantes que devem ser considerados ao se planejar um diagnóstico da violência nas cidades.

**O diagnóstico** deve ter como objetivo a compreensão da criminalidade em um território, suas causas, relações e deve também considerar, de saída, que a violência é

um fenômeno complexo, com diferentes motivações.

**Deve ser pautado** pelos direitos humanos e ter, necessariamente, um enfoque participativo. O diagnóstico, quando construído de maneira participativa, além de enriquecer a pesquisa, envolve a população nas possíveis propostas de solução e também no levantamento de potencialidades que as comunidades já possuem. ►

► **Deve ter um olhar especial** para públicos tradicionalmente mais expostos à violência, como jovens, mulheres e minorias.

**Deve ser capaz** de levantar dados e produzir conhecimento a partir da realidade, mas também congrega órgãos comprometidos com a melhoria da segurança pública, como forma de preparar o envolvimento destas

instituições em um plano de ação (que deveria, como caminho natural, ser a ação seguinte ao diagnóstico).

**No caso específico das cidades-sede** e sua preparação para a Copa, traçar um panorama mais completo sobre como as dinâmicas criminais da cidade se relacionam com o evento e suas demandas pode ser bastante útil. ■

Para realizar um diagnóstico, o gestor deve garantir uma equipe qualificada e especializada neste trabalho. É possível firmar parcerias com instituições universitárias e do terceiro setor que já realizam este tipo de mapeamento e que podem contribuir inclusive com a articulação comunitária. Também é possível que o gestor tenha na equipe da secretaria que julgar mais adequada profissionais capazes e focados em gerar informação e propor programas de intervenção no território.

Ter esse cenário mapeado da cidade ou de uma determinada comunidade já é um ganho porque permite dimensionar problemas, priorizar áreas, públicos ou até mesmo um tipo específico de delito. Porém, a maior força do diagnóstico está na sua capacidade de subsidiar um plano concreto, com ações de curto, médio e longo prazos, totalmente focado em prevenção da violência e que pode ser implementado pela prefeitura em parceria com outros órgãos e com a comunidade.

Há ainda um último ponto que merece atenção. As estratégias de prevenção da violência devem estar sempre alinhadas a ações de repressão qualificada que atuem mais diretamente sobre a incidência de crimes. Um aliado de polícias e prefeituras têm sido o georreferenciamento, que trata de identificar e sinalizar em uma determinada área quais são os pontos críticos (*hotspots*), qual a dinâmica destes locais, qual a distribuição do policiamento para atender estas necessidades. A partir deste

mapa é possível replanejar ações policiais, direcionar determinados serviços públicos para uma região (por exemplo, serviços de atendimento às vítimas da violência ou à dependentes químicos), entre outras ações.

Realizar um diagnóstico e colocar em prática um plano de prevenção da violência e promoção da convivência nos parece ser uma medida bas-



tante alinhada com as necessidades das cidades-sede no que diz respeito à preparação para o evento e também no que tange às recomendações deste Guia. Primeiro, porque mapear a cidade ou determinadas áreas onde o problema da violência é mais crítico ajudará o gestor a ter a dimensão do desafio e dos riscos envolvidos durante o torneio. Com o diagnóstico em mãos será possível agir desde já, de maneira muito mais efetiva, sobre esses riscos. Em segundo lugar, porque a execução de um plano de segurança beneficiará a população antes, durante e depois do evento, permitindo que a cidade efetivamente se torne um espaço mais seguro para seus moradores.

## SAIBA MAIS

### OS CENTROS DE COMANDO E SEU LEGADO PARA A SEGURANÇA

*Os Centros de Comando são uma exigência da FIFA para as cidades-sede. Estes centros têm como objetivo concentrar profissionais da segurança, inteligência, trânsito, saúde, defesa civil e demais serviços públicos em um só lugar, de modo que todo o trabalho de planejamento e monitoramento possa ser feito em conjunto. Os centros vão contar com uma estrutura tecnológica avançada capaz de cruzar todas as informações sobre os serviços públicos e policiamento oferecidos em um local. Também serão capazes de identificar em tempo real problemas pela cidade acionando e direcionando os órgãos competentes para solucionar estes episódios.*

*Os centros são, certamente, um dos legados mais importantes da Copa do Mundo, não apenas por toda a estrutura tecnológica que contêm – o que não deixa de ser um ganho enorme –, mas pela sua lógica de funcionamento, baseada na cooperação, na eficiência e, sobretudo, no trabalho conjunto.*



## As experiências de outras cidades-sede

As últimas edições da Copa do Mundo da FIFA (África do Sul em 2010, e Alemanha em 2006) foram bem-sucedidas em muitos aspectos, e marcadas pela tranquilidade em termos de segurança. Por meio do planejamento integrado, iniciado anos antes do evento, as cidades-sede foram capazes de articular esforços e garantir a segurança de seus cidadãos e visitantes durante todo o evento.

Ainda que se trate de realidades distintas, algumas estratégias como a integração e articulação entre todos os órgãos competentes e o compartilhamento de informações entre os diferentes níveis de governos, aparecem como componentes fundamentais para o sucesso do evento em ambos os casos. Aprender com os acertos das cidades que já sediaram os jogos em edições passadas é essencial para garantir o sucesso do evento no Brasil em 2014 e cada vez mais desenvolver estratégias que possam ser reaproveitadas e compartilhadas internacionalmente.



### África do Sul e a Copa do Mundo da FIFA de 2010

A criminalidade na África do Sul é uma preocupação constante tanto do governo quanto da sociedade civil. Apesar de nos últimos anos algumas taxas virem diminuindo, os roubos, comuns ou com agravante,

fogem desta tendência, apresentando crescimento. E eram justamente os roubos e furtos que representavam a maior ameaça aos visitantes do país na Copa de 2010.

A questão da segurança foi central no planejamento. Tendo como pano de fundo um continente marcado por conflitos, governo e iniciativa privada temiam que os turistas não comparecessem ao evento, e uniram esforços na busca de garantir a segurança para seus cidadãos e visitantes durante a Copa. O ataque sofrido pela seleção togolesa na Copa Africana de Nações, em Angola, apenas cinco meses antes do início da Copa do Mundo inflamou a discussão sobre a segurança no Mundial, que aconteceria pela primeira vez no continente africano. Contudo, além de a África do Sul não possuir atualmente um contexto de violência política, como é o caso de Angola, o planejamento e investimento iniciados anos antes garantiram a tranquilidade do evento. Cabe também ressaltar que a experiência que o país teve com a organização de alguns megaeventos nos anos que precederam a realização da Copa do Mundo da FIFA (merece especial destaque a Copa do Mundo de Cricket, realizada em 2003), colocou em evidência uma polícia eficaz. Durante estes grandes eventos e também em conferências internacionais nenhum incidente grave havia sido registrado.

Algumas das iniciativas que mereceram destaque durante a organização da segurança para a Copa foram um sistema integrado de coordenação operacional para planejar e executar as ações, uma estratégia pensada de forma integrada, considerando os diferentes espaços (estádios, avenidas e rotas principais, hotéis, transportes...) e um efetivo policial em número adequado e devidamente treinado.

Segundo os dados oficiais, 1.002 ocorrências foram documentadas em todo o país durante a Copa do Mundo. Houve 447 prisões efetuadas sendo que, destas, 266 eram de cidadãos sul-africanos, enquanto 181 eram estrangeiros. Foi apreendido o valor de 45,8 milhões de rands (cerca de R\$ 11 milhões) em mercadorias paralelas.

Segundo Ben Groenewald, major-general da polícia da África do Sul e alto membro da Comissão de Segurança da Copa do Mundo da FIFA de 2010, de todo o orçamento com segurança, quase metade foi destinado exclusivamente a equipamentos como câmeras de vigilância e helicópteros, que hoje permanecem sendo utilizados para uma luta contínua contra o crime. Aproximadamente 41 mil policiais foram treinados para se dedicar especificamente à segurança do evento.

Contrariando as preocupações iniciais, a Copa transcorreu sem grandes incidentes, e pode ser considerada bem-sucedida em termos de segurança. Uma política colaborativa e integrada e o papel das forças policiais na criação de ambientes seguros merecem destaque.



### **Alemanha e a Copa do Mundo da FIFA de 2006**

A experiência da Copa do Mundo da Alemanha em 2006 pode ser inspiradora: segundo estudo realizado pela Escola Superior Reinhold Würth, de Heilbronn (o qual avaliou as respostas de 5 mil turistas que foram à Alemanha para o torneio), 95,3% dos mesmos consideram bom ou muito bom tudo o que vivenciaram no país. E ainda o quesito com maior índice de aprovação foi a segurança: 93,7%.

Além dos investimentos em infraestrutura e em tecnologia, passando por sistemas de vídeo até aviões de reconhecimento antiterrorismo, o contingente policial foi aumentado e recebeu um treinamento de cerca de dois meses com foco na Copa do Mundo. Em especial, investiu-se para que os policiais soubessem lidar com as diferenças culturais do diversificado público a ser recebido.

O conceito de uma política de segurança nacionalmente integrada merece destaque no planejamento alemão: desde os preparativos até a execução, as estratégias e estruturas necessárias para colocar em prática as garantias de segurança propostas pelo governo foram compartilhadas por todos os órgãos e agentes de segurança.

Uma das principais preocupações alemãs referia-se aos hooligans, grupos torcedores com comportamento especialmente violento. Visando combater esse potencial problema, além de impedir torcedores alemães já com histórico de violência de frequentarem os jogos, as autoridades locais buscaram se articular com forças policiais de outros países europeus para elaborar uma política de controle de ingresso de torcedores conhecidamente violentos em seus respectivos países, assim como

para auxiliar a conter possíveis conflitos. Policiais internacionais ajudaram a manter a segurança nas fronteiras, nas estações de trem e nos aeroportos durante os jogos da Copa de 2006. Através de um treinamento conjunto, foi viabilizada a articulação entre as diferentes polícias, que trabalharam em seus respectivos uniformes nacionais. A garantia de poderes executivos para policiais estrangeiros servindo junto à polícia federal alemã foi uma das inovações bem-sucedidas do evento.

A cooperação internacional dos países parceiros, relacionada especificamente ao evento, foi realizada de maneira inédita e forneceu importantes bases para que a segurança fosse exitosa, demonstrando a significância internacional do evento e, principalmente, demonstrando a importância de uma coordenação internacional para o seu sucesso. A articulação de um conceito de segurança integrado não só dentro do território nacional, mas internacionalmente, referente ao período da Copa do Mundo, é um dos principais legados deixados pela experiência alemã de 2006.

## SAIBA MAIS

### CRIMES E COPA DO MUNDO: A AMEAÇA DO TRÁFICO DE MULHERES E CRIANÇAS

*Especialistas estimam que os delitos mais frequentes durante a Copa do Mundo são aqueles relacionados ao patrimônio (roubos e furtos), principalmente em função do grande número de turistas concentrados nas cidades-sede. Em relação à distribuição desses crimes, a hipótese é de que nas periferias o número de ocorrências não se altera significativamente, já que nesses locais há uma grande incidência de crimes contra a vida, e baixa de crimes contra o patrimônio, mas nas zonas hoteleiras, por exemplo, deve haver mais crimes contra o patrimônio, chamados também de “crimes de oportunidade”.*

*De qualquer modo, organismos de Direitos Humanos têm alertado para um problema comum em grandes eventos: o tráfico de mulheres e crianças com a finalidade de exploração sexual. O tráfico de pessoas, ou seja, “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”, como é definido no Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de mulheres e crianças (Convenção de Palermo, 2000), é uma preocupação latente da sociedade internacional. O dia 23 de setembro foi estabelecido como o “Dia Internacional Contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças”.*

*No que se refere a Copa do Mundo de 2014, é preciso atenção especial: algumas regiões brasileiras, principalmente situadas no Nordeste, são conhecidamente alvo de turismo sexual. Além disso, grandes obras, assim como megaeventos, são situações nas quais potencialmente pode se agravar o tráfico de mulheres e crianças com fins sexuais. É preciso pensar a questão do tráfico de mulheres e crianças desde os preparativos das grandes obras que estão sendo realizadas. A conscientização dos trabalhadores sobre esse assunto, principalmente nos canteiros de obras, é essencial segundo a secretária-executiva do Comitê ►*



► *Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual, Karina Figueiredo. Os trabalhadores do setor de turismo e hospitalidade, como guias turísticos e funcionários de hotéis, bares, restaurantes, também precisam ser conscientizados. O diretor-executivo da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade, Geraldo Gonçalves Filho, afirmou que a entidade já está promovendo palestras no País sobre o assunto.*

*No Brasil está em vigor desde 2002 o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, da Secretaria de Direitos Humanos (SDH). O “Disque 100”, disque-denúncia nacional vinculado à SDH, é um serviço de proteção de crianças e adolescentes com foco em violência sexual que tem por objetivo receber e acolher denúncias de violência contra crianças e adolescentes, procurando interromper a situação de violação.*

*A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, por meio da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, também contempla a questão do tráfico de pessoas e propõe ações. As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, as Defensorias da Mulher e a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, são alguns dos serviços disponíveis para auxiliar mulheres em situação de violência.*

*Além dos programas já existentes e que podem ser acionados, o Governo Federal está desde já planejando ações com foco na Copa do Mundo. O Brasil quer erradicar a exploração sexual de crianças e adolescentes até a Copa do Mundo de 2014, conforme anunciou a ministra-chefe da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Maria do Rosário. O Ministério do Turismo, por exemplo, tem focado em ações de conscientização e capacitação profissional para jovens que pretendem ingressar no mercado do turismo, além de contemplar em seu programa de ação a conscientização de turistas de outros países para essa questão. É de extrema importância colocar o tráfico de pessoas em evidência, ressaltando que o turismo sexual é crime, o que vem sendo feito por meio de seminários e material publicitário.*

*Para além das medidas do Governo Federal, as cidades têm papel fundamental nesta empreitada. O Brasil já conta com conselhos tutelares em atividade em cerca de 98% dos municípios e com conselhos de direitos das crianças e adolescentes em aproximadamente 91% das cidades. É preciso que estes conselhos estejam aptos a definir, em conjunto com a prefeitura e demais atores responsáveis, ações e políticas com esse fim.*

## Cidades brasileiras e grandes eventos

Muitas cidades brasileiras já realizam grandes eventos (anualmente ou com grande frequência) e é possível aprender com nossa própria experiência, identificando estratégias que os órgãos responsáveis pela segurança pública já vêm utilizando e que serão fundamentais em 2014, bem como refletindo a respeito de eventuais falhas.

A cidade de São Paulo, por exemplo, sedia todos os anos dezenas de eventos que reúnem centenas de milhares de pessoas. Apenas para se ter uma ideia, de acordo com estimativas da Polícia Militar, o Reveillon na Avenida Paulista reúne, todos os anos, 2 milhões de pessoas; o Dia do Trabalho, com as tradicionais festas dos sindicatos, reúne 1,5 milhão de pessoas nas ruas e a Parada do Orgulho GLBT, 3 milhões.

Abaixo, algumas experiências interessantes de grandes eventos sediados por cidades brasileiras e breves indicações de estratégias que podem ser usadas na Copa de 2014.

### Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro – 2007

**Cidade-sede:** Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Duração do evento e público envolvido:** 17 dias de competição, 5.633 atletas de 42 países, 47 modalidades esportivas, 20 mil voluntários e entre 553 mil e 626 mil visitantes recebidos na cidade.

**Gastos e investimentos:** foram estimados gastos de R\$ 3,7 bilhões, sendo R\$ 1,2 bilhão dispendidos pela prefeitura. Em segurança, os investimentos declarados pelo governo federal somaram R\$ 562 milhões entre capacitação dos profissionais de segurança, compra de equipamentos, integração dos sistemas e infraestrutura de monitoramento de vias e espaços públicos.

**Desafios:** garantir a segurança dos visitantes e da população ao longo do evento, dadas as características da cidade e seu alto índice de ocorrências criminais.

#### Estratégias utilizadas:

##### \* *Integração entre as forças de segurança das três esferas de governo.*

- Cerca de 18 mil profissionais de segurança, entre policiais federais, rodoviários federais, militares, civis, guardas municipais, bombeiros e equipe de Defesa Civil trabalharam no evento.
- O Governo Federal enviou cerca de 6 mil homens da Força Nacional de Segurança para a cidade. O efetivo ficou no Rio de Janeiro durante todo o evento.
- Foram instaladas 600 câmeras de monitoramento na cidade.
- Foram recrutados policiais e bombeiros de outros estados para trabalhar na cidade durante os Jogos de forma que a capacitação recebida por esses agentes pudesse ser levada e multiplicada em seus estados de origem.
- Foram instalados Núcleos de Atendimento ao Turista em cinco delegacias da cidade. Os Núcleos contavam com 25 policiais e funcionavam 24 horas por dia. Em cada Núcleo havia pelo menos um policial fluente em língua estrangeira. Também foram criados Juizados Especiais Criminais itinerantes para atender e encaminhar casos de crimes de menor potencial ofensivo.

**Atores de destaque:** governos Federal (via, principalmente, SENASP, Força Nacional de Segurança e Ministérios da Justiça e dos Esportes), Municipal e Estadual (via, principalmente, polícias)

**Resultados:** As estatísticas oficiais do Instituto de Segurança Pública mostram que em julho de 2007, mês do Pan, foram registrados 120 roubos e 123 furtos, contra 140 roubos e 92 furtos registrados no mesmo período de 2006.

**Legados desportivos:** Complexo Esportivo Cidade dos Esportes, o Estádio Olímpico João Havelange, conhecido como “Engenhão” e o Ginásio do Maracanãzinho - que foi totalmente reformado. No entanto, algumas instalações seguem subutilizadas, como o Velódromo da Barra, que ficou por mais de um ano sem receber competições oficiais de ciclismo e o Parque Aquático Maria Lenk, que ficou meses fechado após o Pan.

**Legados e aprendizados para a segurança em 2014:** a estimativa do Governo Federal é que **75% dos investimentos em segurança pública tenham ficado na cidade do Rio de Janeiro** (entre compra de novos equipamentos, viaturas, policiais capacitados, centro de comando e equipamentos de monitoramento de vias e espaços públicos). **Além disso, são apontados como legados a experiência do trabalho integrado entre as forças de segurança das três esferas de governo.**

**Observações:** a infraestrutura desportiva consumiu a maior parte dos investimentos feito pelos governos no evento. Como já analisamos antes, é importante que se invista menos em infraestrutura desportiva e mais em infraestrutura urbana, de modo a aumentar o potencial de sustentabilidade dos investimentos.

**Fontes:**

*Jornal O Globo (www.globo.com/oglobo) Tribunal de Contas Municipal do Rio de Janeiro (http://www.tcm.rj.gov.br/Noticias/2951/aR36TCMRJ.pdf), Canal do Pan - UOL (http://pan.uol.com.br/pan/2007). Acesso em 01/10/2011*

Os jogos Pan Americanos guardam bastante semelhança com a Copa do Mundo, principalmente no que diz respeito ao porte do evento (internacional, com alta visibilidade, com necessidade de investimentos em estruturas desportivas). Mais uma vez vemos que um dos maiores desafios da segurança é a articulação dos esforços em nível local.

A Copa do Mundo, além da circulação de pessoas nos entornos dos estádios, deve contar com espaços para festas e confraternizações distribuídos pela cidade. A tendência é que estes espaços reúnam um grande número de torcedores e a experiência com eventos como a Parada GLBT pode ajudar a prefeitura a traçar, em parceria com os órgãos de segurança, cenários e estratégias adequadas à organização de eventos similares.

## Parada do Orgulho GLBT – São Paulo

**Cidade-sede:** São Paulo, SP, Brasil

**Duração do evento e público envolvido:** A Parada do Orgulho GLBT acontece desde 1997 e tem duração de 1 dia. Em 2006 a Parada contou, segundo estimativas da Polícia Militar de São Paulo, com 2,5 milhões de participantes, sendo declarada a maior parada gay do mundo. Na edição de 2011 foi estimada a presença de 4 milhões de pessoas no evento. De acordo com a SPTuris é o evento que mais atrai pessoas para a cidade de São Paulo.

**Gastos e investimentos:** não divulgados

**Desafios:** garantir a segurança dos visitantes e da população presente na Parada com especial atenção para o fato de que **o evento congrega em um único espaço a imensa maioria dos participantes (Avenida Paulista, ruas paralelas e Rua da Consolação), sendo difícil e perigosa a dispersão em caso de ocorrências.** Também requer atenção o fato do **grande consumo de álcool** durante o evento.

**Estratégias utilizadas:****\* Policiamento ostensivo e agilidade no encaminhamento das ocorrências**

- 1,4 mil policiais trabalharam na Parada Gay de São Paulo em 2011 (entre eles, policiais bilíngues para o atendimento aos turistas).
- A Polícia Civil também instalou **terminais onde foi possível registrar boletins de ocorrência para crimes simples como furtos.**
- A prefeitura, por sua vez, vem **aumentando a fiscalização em relação à venda de bebidas alcoólicas em especial por ambulantes.**

**Atores de destaque:** Prefeitura, Polícia Militar, APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo) e iniciativa privada.

**Resultados:** Em geral é baixo o número de ocorrências criminais registradas durante a Parada GLBT de São Paulo. Em 2010 foram registradas 11 ocorrências policiais e feitos 320 atendimentos de saúde, a maioria deles em função do consumo excessivo de álcool.

**Legados desportivos:** não há

**Legados e aprendizados para a segurança em 2014:** a experiência de 14 anos de Parada é uma oportunidade para a preparação e aprimoramento das forças policiais para lidar com **eventos que reúnem multidões em um mesmo local** e, em especial, para lidar com as diversidades de maneira tolerante e respeitosa. Como legado, policiais mais bem preparados poderão utilizar essa experiência acumulada nos eventos esportivos que se seguirão em 2014 e 2016.

**Fontes:**

Portal da Editora Abril (<http://www.abril.com.br/noticias/brasil/parada-gay-registra-320-atendimentos-medicos-11-ocorrencias-policiais-566929.shtml>), Portal R7 (<http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/parada-gay-segue-tranquila-sem-ocorrencias-diz-pm-20110626.html>), portal da APOGLBT ([www.paradasp.org.br/](http://www.paradasp.org.br/)) Acesso em 01/10/2011

Outro desafio bastante relacionado a eventos de grande porte é seu caráter descentralizado. Este fato exige dos gestores um intenso trabalho de planejamento, integração e inteligência. Um exemplo desse perfil de evento é a Virada Cultural da cidade de São Paulo, que veremos com mais detalhes abaixo.

**Virada Cultural**

**Cidade-sede:** São Paulo, SP, Brasil

**Duração do evento e público envolvido:** A Virada Cultural é um evento inspirado na Nuit Blach de Paris. Em São Paulo, acontece desde 2005. Trata-se de uma “maratona cultural” com 24 horas de atividades, shows e atrações pela cidade. Mais de 4 milhões de pessoas participaram da edição de 2011.

**Gastos e investimentos:** Na edição de 2011 foram investidos R\$ 8 milhões pela prefeitura.

**Desafios:** A Virada Cultural é um evento descentralizado, por isso é preciso garantir que vários pontos estejam cobertos por policiamento simultaneamente. Isso exige inteligência e planejamento policial rigorosos. Outro ponto importante é o fator de risco representado pelo álcool (em especial pelo chamado vinho químico, um composto de álcool de limpeza e groselha com mais de 90% de teor alcoólico) e pelas multidões. Ainda há o fato de que as atrações reúnem em locais próximos “tribos” diferentes e por vezes hostis umas às outras, o que pode gerar confrontos.

**- Estratégias utilizadas:****\* Segurança descentralizada.**

- Em 2011, Prefeitura e Secretaria de Segurança Pública do Estado firmaram uma parceria que garantiu a presença de 2,8 mil PMs nas ruas da cidade, 92 pontos de policiamento – com policiais a pé e motorizados – e cinco delegacias funcionando 24 horas com efetivo reforçado.

- O patrulhamento da PM começou três horas antes do evento e se estendeu por seis horas após o fim da Virada.
- A maior concentração de policiais se dá no centro da cidade, local que também reúne o maior número de atrações e de público.
- Em 2011, pela primeira vez, a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância participou do evento com duas viaturas.

**Atores de destaque:** Prefeitura, Governo do Estado (via, principalmente, Secretaria de Cultura, Secretaria de Segurança e Polícias).

**Resultados:** Na edição de 2011 da Virada Cultural, a **prefeitura apreendeu 22 toneladas de vinho químico**. Foram registradas apenas duas ocorrências graves.

**Legados desportivos:** não há

**Legados e aprendizados para a segurança em 2014:** os desafios que o evento traz ano a ano (como expansão das atividades para a periferia, “surgimento” de drogas como o vinho químico) e sua característica descentralizada exigem que **diferentes órgãos trabalhem conjuntamente e com planejamento baseado, principalmente, no compartilhamento das informações**. Esses pontos, juntos, podem gerar acúmulo de uma relevante experiência para a Copa do Mundo.

**Fontes:**

Secretaria de Segurança Pública (<http://www.ssp.sp.gov.br/noticia/lenoticia.aspx?id=23965>), G1 (<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/04/seguranca-da-virada-cultural-de-sp-mobiliza-2800-policiais.html>), O Globo (<http://oglobo.globo.com/cidades/sp/mat/2011/04/18/prefeitura-apreende-23-toneladas-de-vinho-quimico-durante-virada-cultural-em-sp-924264279.asp>), O Estado de S. Paulo (<http://www.estadao.com.br/noticias/arteeelazer,diversao-tragedia-sujeira-e-furtos-na-virada-cultural,552641,0.htm>), Site oficial da Virada Cultural ([www.viradacultural.org](http://www.viradacultural.org)), Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (<http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/HotSite/ViradaCultural2010/index.htm>), <http://www.estadao.com.br/noticias/arteeelazer,diversao-tragedia-sujeira-e-furtos-na-virada-cultural,552641,0.htm>. Acesso em 01/10/2011 e 23/10

Fatores de risco como o álcool também colocam as autoridades municipais e policiais em alerta em grandes eventos. Nesse sentido, a prefeitura tem importante potencial de ação porque, além da parceria com os órgãos de segurança, pode dispor de sua estrutura de fiscalização para apreender mercadorias irregulares – é o caso, por exemplo, do vinho químico, como vimos - e coibir o comércio de bebidas em locais proibidos, para menores de 18 anos etc. A prefeitura também pode mobilizar sua estrutura para o atendimento das pessoas que façam uso excessivo de bebida.

Mas e quando a bebida faz parte da festa? A Oktoberfest é um exemplo clássico, que impõe desafios aos gestores municipais e órgãos de segurança. Vejamos abaixo um resumo da experiência.

## Oktoberfest

**Cidade-sede:** Blumenau, Santa Catarina

**Duração do evento e público envolvido:** A Oktoberfest é uma festa inspirada na original alemã de mesmo nome. Sua primeira edição foi realizada em 1984. Atualmente é considerada a segunda maior festa alemã no mundo. Acontece todos os anos e dura 18 dias. De acordo com a organização do evento, em suas 26 edições mais de 17 milhões de pessoas passaram pelo Parque Vila Germânica. Isto significa um público superior a 700 mil pessoas, em média, por ano.

**Gastos e investimentos:** não divulgados

**Desafios:** O evento reúne um grande número de pessoas. Por isso, o risco de roubos e furtos é sempre mais elevado. No caso da Oktoberfest, o alto consumo de álcool (é a festa da cerveja) pode estimular confrontos.

**Estratégias utilizadas****\* Presença dos serviços de saúde e segurança no local do evento.**

- Para a edição de 2011 (que aconteceu de 03 a 16 de outubro) estava prevista a atuação de cerca de 200 profissionais, entre policiais civis e militares, bombeiros e agentes de segurança privada.
- Estava previsto também um pronto socorro totalmente equipado, construído na área do evento.
- A Polícia Militar declarou que atuaria com 35 agentes durante a semana mais 40 no final de semana. Os policiais foram responsáveis pelo patrulhamento dentro dos pavilhões do evento e também no entorno e no centro da cidade.
- Já a Polícia Civil dedicou um delegado, um escrivão e oito agentes durante a semana, com aumento de efetivo previsto também para o final de semana.
- Estava prevista também uma delegacia dentro da Vila Germânica, onde acontece o evento.
- A empresa Minister de segurança particular declarou dedicar até 170 seguranças em dias de maior movimento.

**Atores de destaque:** Prefeitura de Blumenau, Parque Vila Germânica de Santa Catarina, Polícias Civil, Militar, Bombeiros, empresa de segurança privada Minister, Ministério da Cultura, Secretaria Estadual de Cultura de Santa Catarina. O evento também conta com patrocínio das empresas TAM, Bradesco, Santa Cruz, Sky e Shopping Park Europeu.

**Resultados:** Na edição de 2010 do evento, foram registrados 75 incidentes, 183 a menos do que em 2009, de acordo com a Brigada Militar. Não foi registrado nenhum roubo de veículo.

**Legados esportivos:** não há

**Legados e aprendizados para a segurança em 2014: A Oktoberfest pode ser um interessante modelo para os espaços de confraternização da Copa, uma vez que todo o evento acontece em galpões fechados para a celebração. Como trata-se da festa da cerveja, a experiência com o atendimento das pessoas que abusam do álcool também pode ser um importante *benchmarking*.**

**Fontes:**

<http://www.oktoberfestblumenau.com.br/oktoberfest/> <http://www.oktoberfestblumenau.com.br/oktoberfest/noticias/seguranca-garantida>, [http://www.gaz.com.br/noticia/11784-bm\\_constata\\_reducao\\_de\\_ocorrencias\\_durante\\_oktoberfest.html](http://www.gaz.com.br/noticia/11784-bm_constata_reducao_de_ocorrencias_durante_oktoberfest.html) Acesso em 10/10/2011

Por fim, é preciso pensar em como garantir a segurança da população que não terá acesso aos estádios, mas vivenciará a Copa nas ruas, nas festas de confraternização ou nos eventos paralelos pela cidade. A experiência do carnaval nas ruas de Salvador pode inspirar os gestores e órgãos de segurança na tarefa de garantir a segurança – e diversão – para todos.

**Carnaval em Salvador**

**Cidade-sede:** Salvador e cidades vizinhas, Bahia

**Duração do evento e público envolvido:** O carnaval de Salvador é, de acordo com o *Guinness Book*, o maior do mundo. Conta, em média, com duração de uma semana, chegando a reunir cerca de 2,7 milhões de pessoas nas ruas de Salvador e cidades próximas.

**Gastos e investimentos:** A Secretaria de Segurança Pública declarou ter investido em 2010 R\$ 23,5 milhões apenas com segurança.

**Desafios:** O carnaval acontece nas ruas da cidade em diferentes circuitos, sendo os mais tradicionais o da Barra e o da Ondina. A grande circulação e aglomeração de pessoas traz riscos de furtos, roubos e ocorrências mais graves, em especial pela presença de armas de fogo.

**Estratégias utilizadas:****\*Investimento em tecnologia.**

- A Secretaria de Segurança Pública da Bahia **vem investindo em tecnologia para aprimorar a segurança durante os dias de festa.** Em 2010, foi construída uma rede de fibra ótica de 15 km de extensão posicionada

nos principais circuitos, em substituição aos sistemas de câmera por rádio. O novo sistema foi integrado ao de câmeras, possibilitando a transmissão das imagens para a Central de Informação do Carnaval. Além disso, a Secretaria de Segurança instalou GPS nas viaturas que fazem o patrulhamento nas áreas de maior concentração de público, para direcionar o policiamento em caso de ocorrências. Já em 2011 foram utilizados também *smartphones* e aparelhos de identificação individual (Rapid – Id). Trabalharam na edição de 2011 do carnaval baiano 23 mil policiais civis e militares.

**Atores de destaque:** Governo do Estado da Bahia, Prefeitura de Salvador, Polícias Militar e Civil.

**Resultados:** De acordo com boletim divulgado pela Secretaria de Comunicação do Estado da Bahia após o término do carnaval, foram registradas 1.226 ocorrências em 2011, ante 1.193 em 2010. O índice de furtos teve a redução de 3,7% (860 registros em 2011, ante 893 em 2010). O índice de roubos teve um aumento de 8%, sendo contabilizados 108 casos em 2011. Em relação às lesões corporais, foi registrado incremento de 22%, segundo o Governo do Estado, reflexo de brigas relacionadas principalmente ao alto consumo de bebidas alcoólicas. Foram 222 casos em 2011, ante 182 em 2010, e 57 pessoas foram presas, sendo 14 por tráfico de drogas. Há dois anos não é registrado nenhum homicídio durante o carnaval em Salvador.

**Legados desportivos:** não há

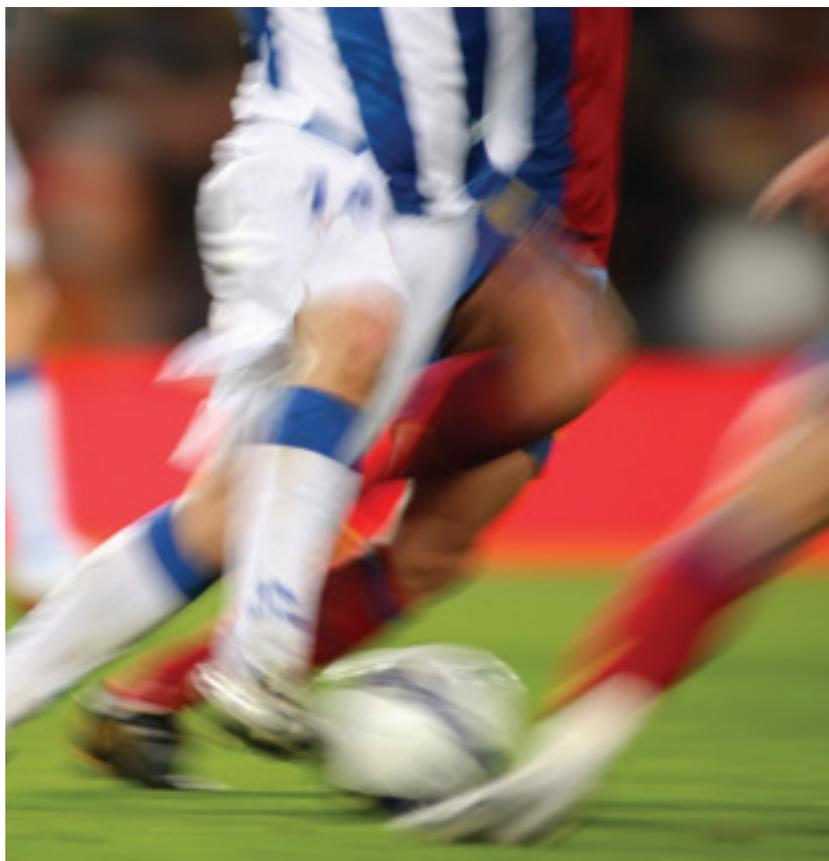
**Legados e aprendizados para a segurança em 2014: O carnaval de Salvador tem atrações fechadas, para os foliões que pagam pelos abadás, mas tem investido em garantir que a população local que não tem condições de pagar também tenha boas opções de shows. A tecnologia também tem sido uma grande aliada das forças de segurança para a pronta resposta de ocorrências criminais.**

**Fontes:**

<http://www.comunicacao.ba.gov.br/noticias/2011/03/09/carnaval-2011-mantem-numeros-em-equilibrio-com-ano-anterior> , <http://www.teiadenoticias.com.br/entrevista/entrevista/cesar-nunes-revela-as-estrategias-de-seguranca-para-o-carnaval> , [http://pt.wikipedia.org/wiki/Carnaval\\_de\\_Salvador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carnaval_de_Salvador)

É possível identificar, a partir das experiências brasileiras com grandes eventos, algumas trilhas a serem seguidas ao se pensar em estratégias de segurança para a Copa do Mundo da FIFA de 2014: o investimento em infraestrutura e tecnologia que perdurarão após o evento, ficando como um benefício para as cidades; o treinamento das forças policiais para lidar com situações que já podem ser previstas, como multidões e pequenos conflitos; a articulação entre as forças de segurança das três esferas de governo e, principalmente, a articulação e o compartilhamento de informações desde o planejamento até a execução das ações, não apenas entre diferentes órgãos e serviços municipais, mas incluindo atores e recursos estaduais e federais.





## Sugestões para os gestores: construindo uma cidade mais segura, antes, durante e depois da Copa

Ao longo deste material nos dedicamos a reforçar o papel dos municípios na segurança pública, a identificar quais oportunidades a Copa do Mundo traz para as cidades-sede e também qual a experiência que o País já possui com grandes eventos – experiências que podem ser inspiradoras em relação à segurança no torneio, mas principalmente na grande missão que os gestores possuem de construir cidades mais seguras para seus habitantes.

Organizamos abaixo, de modo geral, as principais sugestões para os gestores da cidade-sede trabalhadas ao longo deste material. Esperamos que sejam úteis.

### **Busque parcerias com outros entes federativos.**

Esse aspecto é importante, não apenas para obtenção de recursos financeiros, mas para que as estratégias e ações de segurança da prefeitura estejam integradas no território com as estratégias e ações que serão realizadas pelas polícias e pelo governo federal;

**Conheça profundamente sua cidade e identifique potenciais e riscos.**

Sem um profundo diagnóstico da criminalidade da cidade será mais difícil ser eficaz em suas ações e estratégias. Vale lembrar que a Copa do Mundo é um dado que deve ser considerado no diagnóstico, por isso é importante identificar, por exemplo, que crimes de oportunidade podem aumentar ou acontecer em uma determinada região em função da presença de turistas e visitantes. Também é importante considerar que o diagnóstico deve servir para o desenho e implementação de uma política de segurança pública que traga resultados já para a Copa, mas que não se encerre com o fim do torneio.

**Construa seu plano de segurança com o envolvimento do maior número possível de atores, sendo a Polícia Militar um elemento estratégico.**

Muitas ações de prevenção da violência que são de responsabilidade da prefeitura podem acabar ajudando muito o trabalho da Polícia Militar. Um exemplo é a fiscalização da venda de álcool, que é um importante fator de risco para a violência. Além disso, o trabalho integrado permite uma rica troca de informações que pode ser central no sucesso da estratégia de segurança. Por fim, as áreas da saúde, educação, assistência social e trânsito – entre tantas outras – podem contribuir enormemente com suas experiências para a construção de um plano abrangente e eficaz.

**Esteja pronto para receber e orientar as pessoas.**

Nesse caso, tanto visitantes, quanto moradores. A prefeitura deve disponibilizar para as pessoas todas as informações relevantes a respeito da cidade, desde dicas de turismo, até orientações sobre deslocamento na cidade e sobre comportamentos que podem prevenir ou colocar em risco os cidadãos e turistas. Mais uma vez, a parceria com a Polícia Militar pode ser um trunfo. Sinalizações claras, em inglês, se fazem necessárias para organizar a circulação dos visitantes, principalmente no entorno dos estádios e principais localidades turísticas.

**Preserve os espaços públicos.**

Combater a desordem urbana, preservando o espaço público através de medidas como coibir o acúmulo de lixo e entulho jogado nas ruas, pichações, realizar a manutenção das calçadas, garantir iluminação adequada, com foco nos perímetros de grande circulação de pessoas torna o ambiente mais agradável, colaborando para o bem-estar e, principalmente, para a sensação de segurança dos visitantes.

**Combata o comércio ilegal.**

A pirataria e o comércio ilegal são uma preocupação real quando se trata de grandes eventos. O comércio ilegal gera desordem urbana, atrapalha a circulação de pessoas, ocasionando prejuízo para o país-sede, tanto no que se refere à imagem que os visitantes terão, quanto propriamente econômico. É importante minimizar esses efeitos e buscar também uma solução alternativa de produção e geração de renda para os envolvidos com o comércio ilegal.

**Forme sua Guarda e estimule as parcerias.**

A formação da Guarda é fundamental para as cidades-sede. Cursos de idiomas e capacitações sobre resolução pacífica de conflitos são exemplos de formações que serão muito úteis na Copa do Mundo (e depois dela) e que estão sendo subsidiadas ou ministradas pelo Governo Federal. Além disso, promova a integração entre a Guarda e a Polícia Militar, de modo que o trabalho dessas duas forças de segurança possa ser complementar.

**Aproveite todo o potencial dos centros de comando.**

Os centros de comando são uma exigência da FIFA para as cidades-sede, mas certamente também são um dos mais importantes legados da Copa do Mundo. Neles devem estar interligados todos os serviços básicos para a população (água, luz, saneamento, lixo, gás), defesa civil, sistema de câmeras de segurança, polícias, guarda civil, bombeiros.

**Trace planos de contingência e emergência.**

Desastres exigem resposta rápida de uma série de serviços do Estado de modo geral, mas no caso de uma Copa do Mundo a resposta precisa ser ainda mais rápida, dado o grande número de pessoas que as cidades-sede devem receber. A prefeitura deve ter diretrizes gerais para seus serviços básicos atuarem em caso de desastres e estas diretrizes devem estar alinhadas e ser complementares às dos serviços de emergência, como bombeiros.

**Crie mecanismos de mediação de conflitos.**

Muitas das ocorrências que mobilizam as polícias constituem pequenos conflitos, de fácil resolução e que não demandam acionamento da Justiça. Criar mecanismos de mediação desses conflitos pode ser um instrumento eficaz para prevenir conflitos maiores, ampliando o conceito de segurança pública para além da esfera repressiva.

**Estimule a convivência pacífica e a prática esportiva.**

Por fim, a Copa do Mundo é uma excelente oportunidade para aproveitar o clima na cidade e desenvolver ações e políticas de promoção da convivência pacífica nos espaços públicos, bem como desenvolver uma política pública de esporte com foco na promoção da saúde e da cultura de paz.



## ARTICULAÇÃO FEDERATIVA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O Guia Copa Segura constitui-se numa iniciativa que visou, acima de tudo, destacar a importância da articulação federativa e da disseminação de referências técnicas e de padrões democráticos de prevenção da violência e na garantia de direitos.

Mais do que esgotar possibilidades, o Guia buscou traçar um panorama do cenário da segurança urbana na organização da Copa do Mundo FIFA de 2014 e os seus impactos e desdobramentos na formulação e execução de políticas locais e urbanas.

Isso porque, entre os desafios políticos e institucionais postos pelo novo padrão de desenvolvimento econômico e social atingido pelo Brasil, o aumento da eficiência das políticas públicas de segurança, em termos de garantia de direitos e prevenção à violência, coloca-se como central na vida da população brasileira. E os Municípios podem e devem contribuir para ações nessa direção.

O BID tem trabalhado com seus parceiros de modo a fortalecer suas capacidades internas e a criar estratégias de sustentabilidade dos pro-



jetos que hoje opera em conjunto. O foco dos projetos é criar melhores condições urbanas e sociais que permitam gerar condicionalidades positivas à manutenção do crescimento brasileiro e ao incremento da redução de desigualdades sociais.

Adicionalmente, no nível operacional, o BID considera as organizações da sociedade civil (OSC) atores chave no desenvolvimento dos países. O Grupo do BID trabalha com essas organizações em vários níveis e as consulta durante as etapas de preparação e execução de projetos.

Nessa medida, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que faz parte do Grupo Consultivo da Sociedade Civil (ConSOC) do BID no Brasil, foi escolhido como o parceiro responsável pelo conteúdo do Guia Copa Segura. O olhar da Sociedade Civil, adensado também com a contribuição do Instituto Sou da Paz, de São Paulo, oferece a oportunidade de um olhar comparado entre capacidades institucionais e efetividade das políticas públicas, balizas fundamentais à incorporação de mecanismos de *accountability* e governança.



# GUIA



CONVIVÊNCIA CIDADÃ  
E SEGURANÇA PÚBLICA  
NA COPA DO MUNDO  
DA FIFA DE 2014

